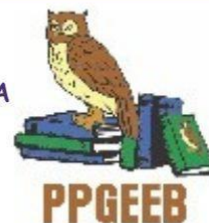


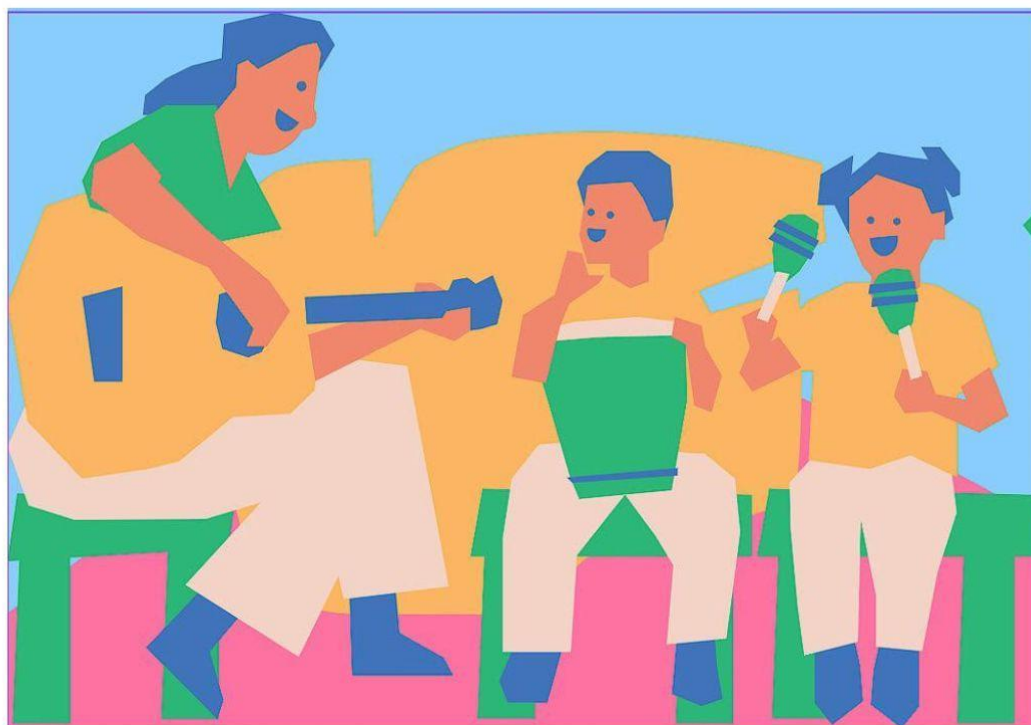


Universidade Federal do Maranhão- UFMA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- AGEUFMA
Centro de Ciências Sociais - CCSO
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino
da Educação Básica- PPGEEB



Anna Karinne de Castro Neves Matos

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise
das práticas pedagógicas na Unidade de Educação
Básica Maria José Serrão na cidade de São Luís - MA**



São Luís-MA
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-
GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO - AGEUFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEEB

ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise das práticas pedagógicas
na Unidade de Educação Básica Maria José Serrão na cidade de São Luís –
MA

São Luís
2024

ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise das práticas pedagógicas
na Unidade de Educação Básica Maria José Serrão na cidade de São Luís –
MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, sob orientação da Prof^a. Dr^a Fabiana Oliveira Canavieira.

São Luís

2024

Imagem da capa: Canva e professora com crianças tocando violão

Disponível em: Arte produzida pelo Canva pelo site
https://www.canva.com/pt_br/

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Castro Neves Matos, Anna Karinne.

A Música Na Educação Infantil : Uma Análise das
Práticas Pedagógicas Na Unidade de Educação Básica Maria
José Serrão Na Cidade de São Luís Ma / Anna Karinne
Castro Neves Matos. - 2024.
152 f.

Orientador(a) : Fabiana Oliveira Canavieira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís Ma, 2024.

1. Musicalização. 2. Educação Infantil. 3. Práticas
Pedagógicas. 4. . 5. . I. Oliveira Canavieira, Fabiana.
II. Título.

ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise das práticas pedagógicas
na Unidade de Educação Básica Maria José Serrão na cidade de São Luís –
MA**

Dissertação de Mestrado apresentada à Coordenação
do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da
Educação Básica (PPGEEB), como requisito
obrigatório para obtenção do grau de Mestre em
Educação.

Aprovada em 09/05/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fabiana Oliveira Canavieira (Orientadora)

Doutora em Educação (PPGEEB/UFMA)

Prof. Dr. José Carlos de Melo (1º Examinador)

Doutor em Educação (PPGEEB/UFMA)

Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia (2º Examinador)

Doutor em Filosofia (CCIM/UFMA)

Prof. Dr. Washington Luis Rocha Coelho (1ª Suplente)

Doutor em Educação (UEMA)

Profa. Dra. Maria José Albuquerque Santos (2ª Suplente)

Doutora em Educação (PPGEEB/UFMA)

À minha filha Joana Aline, fonte de inspiração
e amor. Ao meu avô Antonio Neves, *in*
memorian, saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, cuja presença tem sido constante em todos os momentos da minha jornada, sendo meu refúgio em todas as horas e a fonte de paciência e orientação que busco para guiar-me em meus projetos com sabedoria.

Expresso minha profunda gratidão à Universidade Federal do Maranhão, pela oportunidade de fazer parte do grupo de servidores administrativos da Pró-Reitoria de Ensino. Diariamente, reconheço o privilégio de contribuir com esta instituição.

À minha orientadora, Dra. Fabiana Oliveira Canavieira, sou imensamente grata pelas sugestões e apontamentos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da minha pesquisa.

À coordenação e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Ensino da Educação Básica – PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, expresso minha sincera admiração pela dedicação, partilha e empenho demonstrados ao longo do curso. Seu apoio foi crucial para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos professores Dr. Nertan Dias e Dr. Acildo Leite, expresso minha gratidão pelas valiosas orientações que me forneceram ao longo desta jornada acadêmica.

Agradeço a todos os outros professores pelos ensinamentos transmitidos e pela dedicação demonstrada durante o curso.

Aos amigos que compreenderam minha ausência em momentos de reuniões e festividades, expresso minha gratidão pela compreensão e apoio durante este período.

Por fim, expresso minha admiração e reconhecimento a todos que se dedicam à formação de professores no Brasil, em especial aos que atuam na área da educação bilíngue, desbravando este campo de pesquisa tão novo e desafiador. Seu trabalho é de extrema importância para o desenvolvimento educacional do nosso país.

"A educação é um ato de amor e o amor um ato de coragem. A educação não muda o mundo, mas muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo. O mundo está mudando, e você?"

(Paulo Freire, 1979)

RESUMO

Esta pesquisa objetivou investigar como a música vem sendo tratada nas ações educativas da Educação Infantil presentes na Unidade de Educação Básica Maria José Serrão da cidade de São Luís, Estado do Maranhão, escola pública da Rede Municipal de Ensino. Foi adotada, para tanto, a noção de que prática pedagógica é uma ação docente, escolar ou realizada em ambiente educativo que possui a intencionalidade de educar, guiada por metodologias que sejam condizentes com o objetivo pedagógico (Eleven, 2020). Buscou-se descrever as atividades musicais desenvolvidas pelas educadoras nesse ambiente, bem como a sua formação (inicial e continuada) em música, identificando os recursos disponíveis na escola para a realização das atividades musicais. Junto às educadoras, atentamos para as suas necessidades para que desenvolvessem a musicalização na Educação Infantil. A abordagem metodológica circunscreveu a perspectiva da pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, de levantamento, descritiva, bibliográfica e de campo. Como instrumento de produção de dados, aplicou-se questionário, entrevista semiestruturada com as educadoras participantes do estudo e o levantamento do diagnóstico institucional da escola campo. Para análise dos dados, ancorou-se na análise de conteúdo da proposta de Bardin (2011), atentado-se no manuseio das três fases fundamentais na análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – inferência e interpretação. O estudo referenciou também nos autores e autoras da educação musical na Educação Infantil como: Bennett (1986), Beineke (2008), Bellochio (2001), Brécia (2003) e Gainza (1988), entre outros(as). Diante da pesquisa, os resultados possibilitaram o entendimento de que as educadoras ainda carecem de conhecimentos aprofundados ou capacitação acerca da temática, assim como a necessidade de recursos ou ferramentas musicais incorporados ao ensino. Mediante os dados analisados, pode-se estruturar como produto educacional intitulado de *Dinâmicas pedagógico-musicais aplicadas à educação infantil*, uma orientação de atividades pedagógicas com as educadoras da Educação Infantil trabalharem em sala com as crianças, utilizando a música e desenvolvendo habilidades cognitivas, físicas e sociais na primeira infância.

RESUMO

Palavras-Chave: Musicalização. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This research aimed to investigate how music has been treated in the educational actions of Early Childhood Education present at the Maria José Serrão Basic Education Unit in the city of São Luís, State of Maranhão, a public school in the Municipal Education Network. It was adopted the notion that pedagogical practice is a teaching action, carried out in an educational environment that has the intentionality of educating, guided by methodologies that are consistent with the pedagogical objective (Eleven, 2020). Sought to describe the musical activities developed by educators in this environment, as well as their training (initial and continued) in music, identifying the resources available in the school for carrying out musical activities. Alongside educators, we paid attention to their needs to develop musical education in early childhood education. The theoretical- methodological approach circumscribed the perspective of applied research, with a qualitative, survey-based, descriptive, bibliographic, and field approach. As a data production instrument, a survey was applied, semi-structured interviews were conducted with the educators participating in the study, and an institutional diagnosis survey of the school field was conducted. For data analysis, content analysis was anchored in Bardin's proposal (2011), focusing on the handling of the three fundamental phases in the analysis: pre-analysis, material exploration, and treatment of results - inference and interpretation. The study also referred to authors of musical education in early childhood education such as Bennett (1986), Beineke (2008), Bellochio (2001), Brésica (2003), and Gainza (1988), among others. In the light of the research, the results made it possible to understand that the teachers still lack in-depth knowledge or training on the subject. As well as the need for musical resources or tools incorporated into teaching. Based on the data analyzed, an educational product entitled *Pedagogical-musical dynamics applied to early childhood education*, an orientation of pedagogical activities with Early Childhood Education educators working in the classroom with children, using music and developing cognitive, physical and social skills in early childhood.

Keywords: Musical Education, Preschool education, Teaching Practice.

LISTA DE SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
AEE	- Atendimento Educacional Especializado
AGEUFMA	- Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CCSo	- Centro de Ciências Sociais
CEI	- Centro de Educação Infantil
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DECNEI	- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DSC	- Discurso do Sujeito Coletivo
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	- Educação Infantil
FA	- Fase de Avaliação
FAET	- Fase de Estudo Teórico
FAID	- Fase de Análise e Interpretação de Dados
FDPE	- Fase de Desenvolvimento do Produto Educacional
FPC	- Fase de Pesquisa de Campo
FUNDEF	- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GPCEB	- Grupo de Pesquisa e Estudo Currículo da Educação Básica
LDBEN	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
NBR	- Norma Brasileira Regulamentadora e Bases da Educação Nacional
MP	- Mestrado Profissional
PNE	- Plano Nacional de Educação
PPGEEB	- Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica
PND	- Plano Nacional de Desenvolvimento
PROEN	- Pró-Reitoria de Ensino
PROEJA	- Programa de Educação de Jovens e Adultos
PROEX	- Pró-Reitoria de Extensão
PROPI	- Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
RCNEI	- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEMED	- Secretaria Municipal de Educação
UFMA	- Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA FORMAÇÃO HUMANA	21
2.1 A interdisciplinaridade da educação musical e o desenvolvimento das inteligências múltiplas	27
2.2 A música enquanto componente fundamental na Educação Infantil ...	30
3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA.....	35
3.1 Inserção obrigatória da música na matriz curricular	39
4 A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA UEB MARIA JOSÉ SERRÃO	43
4.1 Caracterização do local de pesquisa.....	43
4.2 Os caminhos da pesquisa.....	45
4.2.1 Procedimentos de produção de dados.....	48
4.2.2 Participantes da pesquisa	50
4.2.3 As práticas pedagógicas musicais na UEB Maria José Serrão	50
4.2.3.1 Primeira entrevista.....	51
4.2.3.2 Segunda entrevista.....	53
4.3 Interpretação dos dados.....	54
4.4 Análise da pesquisa de campo	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICES.....	73
APÊNDICE A – ROTEIRO DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	74
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIO DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAIS	78
APÊNDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A SER UTILIZADA NA PESQUISA	82
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ..	85
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES QUE TRABALHAM A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	88
APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL: DINÂMICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS APLICADAS À MUSICALIZAÇÃO.....	90

ANEXOS	144
ANEXO A – RELATÓRIO DA ESTRUTURA FÍSICA	145
ANEXO B – RELATÓRIO DO MOVIMENTO MENSAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL POR TURNO	146
ANEXO C – MOVIMENTO MENSAL DOS SERVIDORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS	148
ANEXO D – MOVIMENTO MENSAL DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DE SALA DE AULA DA UEB MARIA JOSÉ SERRÃO	150
ANEXO E MOVIMENTO MENSAL DE PROFESSORES AFASTADOS DE SALA DE AULA DA UEB MARIA JOSÉ SERRÃO	152

1 INTRODUÇÃO

A criança desde sua primeira socialização está inserida em um ambiente sonoro, como a presença da música que faz parte de variadas situações do seu cotidiano, pois da fase de bebê à criança pequena, já está em um processo de musicalização numa perspectiva intuitiva. A escuta de diferentes sons, produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico, também é fonte de observação e descobertas provocando reações e comunicação sonora.

Conforme Leal (1990), a musicalização é o alicerce que dá sustentação à educação musical, pois não se define apenas no cantar, dançar e tocar, existindo mais significado por trás de notas e melodia. Ainda de acordo com Leal (2020), o conceito de musicalização é definido como o ponto de partida e um dos aspectos mais cruciais, pois marca o início do processo de construção da música através da experiência musical, com o propósito de desenvolver sensibilidade para com ela (Leal, 2020).

A educação musical é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo despertar e estimular o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade (Bréscia, 2003).

Dessa forma, as atividades de musicalização, sobretudo, na Educação Infantil permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal e, também, permitindo a integração com o outro. Por isso é necessário um ambiente que favoreça a participação e a relação entre os professores, as professoras e os alunos e alunas entre si (Oliveira, 2011).

Em consequência, diversos educadores e educadoras, com formação musical ou não, têm manifestado sua preocupação com a observância do que está disposto na LDB e na Lei nº 11.769/08 (que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica). Tais preocupações incluem a real e efetiva inclusão da música na Educação Básica do nosso país e como vem se dando a construção significativa de uma Educação Musical adequada à realidade

brasileira e às necessidades e características da criança, especialmente, da nossa Educação Infantil (Konga; Chonca, 2017; De Castro; Teixeira, 2020; Shwan; Bellochio; Ahmad, 2019).

Nesse contexto, minha motivação para escrever a dissertação é oriunda da minha trajetória na área da Educação. Logo após a graduação em Pedagogia realizada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), atuei numa escola de São Luís chamada Monte Carmelo. Foi o meu primeiro contato prático com a Educação Infantil, desenvolvendo um trabalho com crianças na perspectiva socioconstrutivista, com base em Vygotsky e em uma abordagem que considerava a criança e o meio sócio-cultural no processo de aprendizagem.

Essa ideia de que o educador é um mediador das interações entre as crianças e o meio no qual estão inseridas, reforça uma perspectiva de que o educador deve estimular a construção do aprendizado, deixando que elas assumam o protagonismo. De forma semelhante, tive também uma experiência positiva no Portal Saber, uma escola que faz uso da educação montessoriana, em que o aluno é estimulado a se tornar responsável pelo seu progresso e crescimento através de tentativas, erros e acertos, para construir o seu conhecimento.

Voltar-se para o estudo da música na Educação Infantil significa apreendê-la como uma das áreas de conhecimento mais importantes nesta etapa educativa, ao lado das demais linguagens, pois como disse Loris Malaguzzi (1996, p. 59), as crianças são feitas de “cem linguagens” mas infelizmente nós pessoas adultas somos alfabetizadas em poucas delas.

Uma vez que a musicalização tem efeitos sobre os sentimentos humanos e, como todas as artes, dentro do contexto da educação, ganha o reconhecimento curricular. A experiência do ensinar com a música tem se revelado de suma importância, na medida em que no trabalho pedagógico apreende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Conforme a abordagem de Brito (2003), entende a música como um movimento que está comprometido com os processos criativos. Para essa autora, aproximar os educadores e as educadoras do trabalho com a música, mesmo àquelas sem formação na área da música, significa reconhecer a sua importância na formação integral da

criança.

Nesse contexto, a presente pesquisa, intitulada "A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise das práticas pedagógicas na Unidade de Educação Básica Maria José Serrão na cidade de São Luís – MA", buscou compreender e refletir sobre a integração da música no ambiente educacional dessa instituição específica.

A abordagem da música na educação de crianças pequenas vai além do entretenimento, sendo reconhecida como um instrumento de integração e emancipação, capaz de contribuir significativamente para a construção do conhecimento. Diante desse contexto, este estudo se propôs a investigar como esse processo foi conduzido na prática cotidiana da Unidade de Educação Básica Maria José Serrão.

Partindo desse propósito, foram levantadas questões norteadoras que direcionaram a pesquisa. Indagou-se sobre as práticas efetivas de educação musical empregadas pelos professores em sala de aula, assim como se analisou a presença da música na rede municipal de ensino. Além disso, buscou-se compreender se os profissionais se sentiam preparados para atuar diante da realidade específica da instituição e, em caso negativo, como poderiam ser capacitados para utilizar a música de forma mais eficaz no processo educacional.

Por fim, objetivou-se não apenas compreender o cenário atual, mas também propor soluções e intervenções concretas. Um dos objetivos delineados foi a elaboração, em colaboração com as educadoras, de uma proposta pedagógica que incluísse dinâmicas pedagógico-musicais, com atividades e orientações específicas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas e sociais na primeira infância. Além disso, pretendeu-se avaliar as necessidades apontadas pelas educadoras para uma melhor implementação da musicalização, assim como as condições de trabalho que puderam influenciar nesse processo.

No contexto da cidade de São Luís, estudos como o de Neto e Navarro (2019) e Silva (2016), sobre espaços de ensino musical em São Luís, concluíram que se faz necessário dedicar mais tempo ao estudo da musicalização na educação, do campo disciplinar, das instituições de Educação Básica e de Educação Infantil, que ofertam aulas de música e ou

trabalhos com música. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo descrever as atividades musicais desenvolvidas pelas educadoras na UEB Maria José Serrão.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, de levantamento, descritiva, bibliográfica e de campo. A pesquisa aplicada visa principalmente gerar conhecimento para aplicação prática e imediata, direcionado à solução de problemas específicos relacionados aos interesses locais, territoriais e regionais. Nesta abordagem, o pesquisador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos. São indispensáveis tanto para atualização de conhecimentos para uma nova tomada de posição, quanto para transformação em ação concreta dos resultados do trabalho (Cervo *et al*, 2007; Richardson, 1999).

Nesse caminho metodológico somou-se a abordagem de pesquisa bibliográfica e descritiva, sendo que utilizou-se tanto a pesquisa bibliográfica prévia, quanto o levantamento dos estudos sobre a questão da música na Educação Infantil, quer para a fundamentação teórica e quer para as justificativas, os limites e as contribuições para o próprio estudo.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Ela foi realizada como parte da análise descritiva, buscando-se conhecer e avaliar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema, neste caso específico, música e Educação Infantil. (Cervo *et al*, 2007).

Já a pesquisa descritiva foi a do tipo documental, que caracteriza-se pela investigação de documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. As bases documentais permitem estudar tanto a realidade presente como o passado, com a pesquisa histórica (Cervo *et al*, 2007). E assim, além de verificar a questão de estudo na documentação escolar e da política da Educação Infantil, foi feito um levantamento sobre o trabalho das educadoras atuantes nas turmas do Infantil I e II da escola.

A produção de dados é uma das tarefas distintivas da pesquisa

descritiva. Para realizar essa operação crucial de produção de dados, foram empregados os principais instrumentos, tais como observação, entrevista, questionário e formulário (falaremos mais sobre isso posteriormente). Entretanto, a produção e registro de dados, embora tenham sua importância, não constituem, por si só, uma pesquisa; são, na verdade, técnicas específicas para alcançar os objetivos deste estudo. Portanto, a pesquisa resulta da execução de várias etapas, desde a seleção do tema até a elaboração do relatório final, o que implica o uso simultâneo e sequencial de diversas técnicas em um mesmo estudo (Cervo et al., 2007).

O instrumento de produção de dados deste estudo tem como principais pontos, a observação, a entrevista e o questionário. O questionário com perguntas pré-formuladas, entrevista semiestruturada para recolher informações junto ao grupo de participantes da pesquisa – as educadoras da Educação Infantil. Na oportunidade fez-se também um diagnóstico institucional da Unidade de Educação Básica, onde o estudo foi realizado.

Como resultado desse itinerário investigativo sobre a música na Educação Infantil, experiência em uma unidade escolar, resultou na dissertação organizada em três capítulos mais a introdução, assim descrito. Na introdução circunscreve-se a temática do estudo no bojo das políticas e diretrizes da Educação Infantil evidenciando a importância da música para essa etapa, bem como as motivações do estudo e o caminho teórico-metodológico.

A música interpretada em vários trabalhos e conceitos por autores é vista e tida como arte, nas suas variadas formas e culturas, de forma independente. Assim, reforça Possoli (2011, p. 14), em um de seus trabalhos que:

[...] a música, como uma dessas linguagens expressivas, faz-se presente na vida do ser humano, proporcionando-lhe variados tipos de sentimentos e emoções, deixando marcas de alguma forma em sua história. Atualmente, no contexto escolar, a música é reconhecida como fundamental no processo ensino aprendizagem. A inserção da linguagem musical torna-se primordial na Educação Básica, devido seu caráter lúdico, que permite aos educadores trabalharem de forma dinâmica.

Neste sentido, a sua reflexão trata sobre a pluralidade cultural, como bem sobre o RCNEI. Sendo assim cabe aos professores à desmistificação de

que a música só é restrita aos que dela entendem, pois deveria e deve ser acessível a todos os usuários, educadores, educandos e a todos que dela se utilizam meios de desenvolvimento da criatividade, do raciocínio, entre outras variadas habilidades.

Há ideias equivocadas sobre a música na Educação Infantil, na sua idealização e aplicação a partir do momento em que ela é considerada pronta e fechada, dotada de regras. A música é mais que melodia, ritmo e sons. Ainda se propõem nas escolas músicas e cantigas que não trazem sentido às crianças, pois as professoras limitam e moldam a forma como elas exploram e gesticulam.

A música é linguagem a partir da qual a criança deve construir através do seu conhecimento, de forma livre e espontânea, não se resume apenas a cantar e escutar o que é proposto pelo educador ou educadora, ou seja, entregar a música pronta.

Portanto, com a vulgarização ainda existente da música no contexto escolar, os profissionais da Educação ainda a utilizam apenas como fonte de recreação de seus alunos, deixando de lado o seu contexto social. Uma das prioridades é ampliar a linguagem oral e corporal das crianças de maneira inclusiva e não discriminadora.

Na primeira seção busca-se demonstrar como a música pode contribuir para a compreensão do meio social e cultural do qual as crianças fazem parte e como a educação musical é capaz de potencializar habilidades a serem desenvolvidas nas relações sociais.

Na segunda seção reflete-se como a música foi inserida na estrutura curricular da educação infantil no Brasil, destacando o marco legal da inserção, como a LDBEN, Lei nº 9.394/96, a qual pela primeira vez aparece o termo “Educação Infantil”, que é entendida como a primeira etapa da Educação Básica, tendo até então como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade.

E na terceira seção, a escrita abordará acerca da educação musical como área de conhecimento e prática no espaço escolar, especificamente trazendo a experiência da Unidade de Educação Básica Maria José Serrão em São Luís/MA. Nesta seção, dedica-se a análise das atividades musicais

desenvolvidas pelas educadoras da educação infantil, sobre a sua formação (inicial e continuada) em música, além de presentificar quais os recursos disponíveis na escola para a realização das atividades musicais. Apresentam-se as necessidades das educadoras para desenvolver atividades musicais na educação infantil, propondo, diante dessa demanda, elaboração, em conjunto, do produto educacional deste estudo. Na sequência, são apresentadas as considerações finais, que abordam os resultados obtidos. É esperado que este estudo ofereça contribuições significativas para o campo da educação infantil, fornecendo um recurso para que as educadoras possam refletir sobre a prática pedagógica relacionada à educação musical.

2 OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA FORMAÇÃO HUMANA

A história da música é intrinsecamente ligada à evolução da humanidade e à forma como as sociedades se organizaram ao longo do tempo. Diversos aspectos sociais, revoluções, descobertas e novas necessidades influenciaram a maneira como a música se desenvolveu ao longo dos séculos (Bennett, 1986).

Conforme Bennett (1986), os períodos da música podem ser classificados da seguinte forma: o primeiro período é o da Música Antiga que abrange desde a Antiguidade até aproximadamente o século V d.C. Inclui as tradições musicais das civilizações antigas, como a grega, romana, egípcia, mesopotâmica, entre outras.

Em seguida temos o período da Música Medieval, que vai do século V ao século XV. Esse período é caracterizado pelo Cristianismo e a presença da Igreja Católica, onde as missas e rezas se ouviam cantos gregorianos.

Entre os anos de 1400 a 1600, a Música Renascentista surgiu de forma gradual, sem qualquer tipo de mudanças. Essa etapa é marcada pelo contraponto elaborado, uso extensivo de ornamentação e o surgimento de formas musicais como a ópera, a sonata e o concerto.

Conforme Lino (2010), a partir do final do século XX temos percebido um movimento crescente no sentido de compreender as crianças como atores sociais e a infância como um grupo social, contemplando a pluralidade e complexidade da música das culturas infantis (Beineke, 2008; Brito, 2007; Burnard, 2002; Campbell, 2004). A música contribui para a compreensão do meio social e cultural que as crianças fazem parte, e a educação musical é atravessada pelos valores morais e pelas relações sociais experimentados com os pares na sociedade.

Joly (2003, p. 113) observa que a inclusão das artes, incluindo a música, no processo de formação do indivíduo está recebendo considerável valorização em algumas sociedades contemporâneas. Em muitos países, incluindo Estados Unidos, Canadá, Áustria, Alemanha, Holanda, Finlândia, entre outros da Europa, América do Sul e Oceania, reconhece-se que a educação musical, tanto formal quanto informal, proporciona às crianças habilidades importantes para a vida.

Queiroz e Marinho (2007) sustentam que a música é um sistema de expressão cultural e artística de grande importância, com um valor educativo singular, integrando-a ao processo de aprendizagem como uma ferramenta distinta de outras formas de estruturação e organização do conhecimento. Para os autores, a música só pode ser entendida como tal em seu diálogo com o homem e a mulher e a sociedade humana.

Gainza (1988) explora que cada aspecto ou elemento da música está relacionado a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza de forma exclusiva ou intensificada: o ritmo musical envolve o movimento corporal, a melodia estimula a afetividade, e a ordem ou estrutura musical (harmonia ou forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou restauração da ordem mental tanto em homens quanto em mulheres.

Além disso, a educação musical também desempenha um importante papel na inclusão, ou seja, as atividades relacionadas à música são estímulos para crianças que tem dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a inclusão de crianças com necessidades especiais (Bréscia, 2003).

A música enquanto forma de expressão impulsiona a criatividade. É nessa perspectiva que durante brincadeiras corriqueiras e cotidianas, as crianças apresentam, por meio da musicalização, seus mais diversos sentimentos. O batuque, o barulho, a emissão de ruídos, embora fora dos padrões da formalidade da teoria musical, são passos iniciais para a construção de uma cultura de música e aprendizado.

O ato de escutar e vivenciar a música desperta na criança e no estudante um genuíno interesse em sua escuta, desenvolvendo uma percepção que aos poucos se torna crítica e reflexiva. Esse aprimoramento possibilita aos sujeitos aperfeiçoar também o seu desenvolvimento enquanto pessoa. A educação musical, quando bem utilizada em sala de aula, auxilia na expansão da capacidade de refletir sobre a vida.

Nessa abordagem, a música emerge como uma ferramenta educacional crucial para apoiar o desenvolvimento das crianças, sendo influenciada pela cultura e pelos conhecimentos que os educadores trazem de suas experiências pessoais, muitas vezes até provenientes do senso comum. Essa bagagem cultural adquirida através da vivência permite a incorporação da música em suas práticas pedagógicas (Godoi, 2011).

O autor acima nos mostra os benefícios decorrentes da experiência de educadores para o cotidiano escolar, além de estudos e pesquisas realizados por estes, trazendo significância e aplicabilidade em suas atividades pedagógicas. A música como ferramenta, traz sensibilidade na construção de um espaço em que cada criança desenvolve a sua compreensão e a inspiração.

Essa experiência se torna mais profunda com o passar do tempo pois, no ambiente da escolarização, a criança, o aluno e a aluna, deixam de ser apenas sujeitos passivos passivas diante daquilo que escuta, não se conformando em ser apenas ouvintes. O interesse crescente pelo universo musical desperta também a intenção de criar, passando a ser um sujeito ativo na construção da musicalidade.

Dentro do ambiente escolar, a educação musical ganha então um foco extremamente necessário, podendo inclusive se falar em caráter prioritário, uma vez que ensinar música se torna sinônimo de educar, pois a prática se configura como determinante para a formação do sujeito, não apenas enquanto criança, mas também como cidadão.

A música é vista como um universo que combina a expressão de sentimentos, ideias e valores culturais, facilitando a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o ambiente ao seu redor. Ao abordar diversos aspectos do desenvolvimento humano - físico, mental, social, emocional e espiritual - a música emerge como uma ferramenta facilitadora do processo educacional.

Eisner (2001, p. 20) aponta que “o público, em geral, não pensa em música como um produto de complexas formas de pensamento. Em termos de prioridades educacionais, a música é vista como bonita, mas não necessária.” Por vezes ela é vista como um produto da indústria ou da cultura de massa, com a função de entretenimento, passando despercebido o seu papel essencial na educação, como um processo educativo informal, em primeira instância.

São diversos os benefícios da educação musical. Chiarelli e Barreto (2005) ressaltaram que a exploração de atividades musicais visando a musicalização para crianças, contribuem não somente para a aquisição desta arte, mas para o desenvolvimento global.

A partir da educação musical, pode-se promover o equilíbrio emocional, a socialização, bem como auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da

capacidade inventiva, como bem já referido, contribuindo em aspectos como expressividade, coordenação motora e motricidade fina, e evoluções na percepção sonora e espacial, raciocínio lógico e matemático, estética, apreciação do som e o fazer e criar musical (Chiarelli; Barreto, 2005; Ribeiro; Santos, 2012; Oliveira *et al.*, 2012).

Tem-se música na escola básica de diversos modos, entretanto, nem sempre é possível catalogar essa música enquanto uma área de conhecimento dentro do currículo escolar (Ponso, 2011). No que tange ao desenvolvimento do ser humano, existem dois aspectos que necessitam de uma diferenciação, são eles: o desenvolvimento espontâneo da inteligência, que se refere ao que a criança aprende por si mesma, ou coisas que não são ensinadas; e também tudo que ela aprende mediante a transmissão social, a partir de suas interações com a família, na escola ou com a comunidade em geral.

Aprendizados como compreender o nome das notas ou o nome das figuras rítmicas, por exemplo, são aprendizagens de convenções sociais. Outras aprendizagens são decorrentes de atos esporádicos que precisam de um ato de organização para serem interligados, ou de um sistema de organização que lhes confira um significado (Maffioletti, 2002 *apud* Ponso, 2011, p.19-20).

Muitas pessoas ainda entendem a música como algo intuitivo e que é intrínseco ao ser humano. Porém, além disso, ela é também um conhecimento empírico, fruto de uma vivência, além de ter tanto conhecimentos teóricos quanto aplicações práticas, assim como em outros campos do saber. Contudo, a música não tem conseguido ocupar com eficiência o espaço que poderia ter na Educação Básica (especialmente na Educação Infantil), atuando para ampliar o alcance e a qualidade da vivência musical das crianças, todavia, apesar dessa ocupação do espaço nas salas de aulas ou salas de recursos e áreas de vivências, a presença do componente musical na educação brasileira não é totalmente aplicada conforme estabelece toda a legislação e a necessidade local da escola.

Penna (2002) explana que esse fato se relaciona à falta de um compromisso claro com a escola regular, o que se reflete tanto na formação do educador e da educadora quanto na falta de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto escolar atrelado às suas necessidades próprias. Os conhecimentos teóricos são convencionados, sendo

que, para que cheguem ao entendimento das crianças é necessário um sistema de organização que seja prévio, com o intento de que sejam compreendidos através de experiências marcantes (Maffioletti, 2002 *apud* Ponso, 2011, p.20).

A musicalização tem papel importantíssimo no ensino infantil, pois promove um despertar para o universo sonoro, por meio de ações muito simples, capazes de modificar substancialmente a relação ser humano/ambiente sonoro, desenvolvendo diversas outras habilidades que o ensino musical proporciona, do lúdico ao cognitivo.

Cada criança possui uma história de vida. E isso não pode ser desconsiderado. Em muitas famílias a presença da música é constante, ao passo que em outras, pode ser menos constante. O saber musical é tanto intuitivo quanto social e histórico, por isso deve ser utilizado na escola, de modo que seja valorizado.

Assim, a educação musical proporciona ao indivíduo acesso à música como arte, mas também como linguagem e conhecimento. Ao musicalizar o indivíduo, ou seja, dar a ele as condições para que compreenda o que se passa no plano da expressão e no plano do significado quando ouve e/ou executa uma música, também estamos favorecendo a expressão e comunicação de sentimentos e emoções.

As ideias que são desenvolvidas pelas crianças levam a uma interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos construídos. Lorentz (2015) acredita que isso incide sobre aspectos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para as crianças continuarem a aprender ao longo da vida. A partir dessa vivência musical que cada criança possui, pode-se propor novos horizontes na organização e na conceituação do material trabalhado em sala de aula (Ponso, 2011).

Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores e das educadoras para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música no favorecimento do bem-estar e do crescimento das potencialidades das crianças, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções (Chiarelli; Barreto, 2005).

As escolas precisam proporcionar situações em que a criança possa

ampliar seu potencial criativo, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando sua visão de mundo. Quando a criança ouve uma música, aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, introduzindo no seu processo de formação um elemento fundamental (Joly, 2003).

A música, sendo uma arte que está presente em todas as construções culturais, enquanto uma linguagem de caráter simbólico, acaba por possibilitar a materialização de diversas expressões, o que contribui para uma formação plural. Por ser uma forma de comunicação, trata-se de um instrumento fundamental na construção do conhecimento, sendo imprescindível na educação infantil e nos anos iniciais da escolarização.

A música pode ser entendida como um elo entre cultura e aprendizado, que se manifesta durante a interação entre indivíduos e atividades culturais e populares. É comum que crianças sejam inseridas no mundo das práticas adultas enquanto participam de manifestações culturais populares, imitando e recriando os movimentos e gestos, seguindo a estrutura grupal e o comportamento dos mais velhos (Gohn, 2003). Assim, no contexto do cotidiano, a música, inserida na vivência das crianças, estende o seu alcance à formação de hábitos e também de atitudes, tendo em vista que ela possui um vínculo muito próximo com cada situação, uma vez que diversas vezes está acompanhada de momentos que são considerados marcantes.

É nessa esteira que a música pode tornar uma excelente aliada no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com a socialização, a afetividade na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino dos conteúdos escolares quanto dos jogos e brincadeiras, bem como nos aspectos recreativos, a música pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções (Bréscia, 2003).

Dentro desse ponto de vista tem-se a música como um recurso didático, que está associada a situações de lazer e descontração. Mas é exatamente nesses momentos que ela se mostra como fundamental, pois é colaboradora do processo de desenvolvimento cognitivo da criança.

A utilização da música na Educação Infantil faz parte da construção do conhecimento, tendo por propósito despertar nas crianças o seu interesse,

desenvolvendo sua criatividade através do lazer proporcionado pela escuta, enquanto aprimora aspectos como memória, concentração, atenção e afeto. Por isso a música, ao ser observada nas mais diversas culturas, serve como mote tanto na comunicação quanto na afetividade do sujeito.

2.1 A interdisciplinaridade da educação musical e o desenvolvimento das inteligências múltiplas

De acordo com Chiarelli (2005), a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento da inteligência, na interação social da criança e na busca pela harmonia pessoal, o que facilita sua integração e inclusão. O autor ressalta que a música é fundamental na educação, tanto como atividade por si só quanto como instrumento para promover a interdisciplinaridade na Educação Infantil, oferecendo inclusive sugestões de atividades para esse fim. Os diversos aspectos envolvidos na música, além de promoverem a comunicação social e a integração, fazem dela uma forma crucial de expressão humana, justificando sua presença no contexto educacional, especialmente na Educação Infantil (UNESCO, 2005).

Jean Piaget, nos seus estudos sobre as etapas do desenvolvimento físico e cognitivo da criança, trouxe muitos esclarecimentos no que tange à gênese do conhecimento humano e sua ligação direta com desenvolvimento cognitivo que compreende fases de crescimento, acontecimento em estágios distintos ao mesmo tempo em que se adquirem mudanças e novas habilidades. Esses estudos colaboraram com o trabalho de diversos educadores, dentre eles o psicólogo cognitivo e educacional Howard Gardner¹, que deu continuidade aos estudos de Piaget, entendendo que as etapas estudadas por ele não abarcavam uma esfera maior do desenvolvimento infantil.

A ideia central das contribuições de Piaget era que a criança seria um “cientista incipiente” (Mariano, 2015), no entanto, Gardner discordava dessa visão que atribuía ao cientista o *status* máximo de cognição humana possível (Kornhaber, 2006 *apud* Mariano, 2015). Gardner então desenvolveu seus

¹ Howard Gardner é professor de psicologia na Universidade Harvard, em Cambridge, nos Estados Unidos. É diretor do Projeto Harvard Zero e do The Good Project. Ele é autor de mais de trinta livros e dezenas de artigos publicados, sendo conhecido na área educacional, algo que se deve principalmente a sua teoria sobre as inteligências múltiplas (Liv, 2018).

trabalhos focando em criatividade e cognição, com ênfase em artes, na Universidade de Harvard.

Foi durante esse tempo que apresentou o *Project Zero*, que buscava concentrar esforços no desenvolvimento de crianças por meio das artes visuais, música e linguagem figurativa. Para esse estudo, o autor lançou mão dos métodos desenvolvidos por Piaget, com o intento de compreender o desenvolvimento do raciocínio infantil por meio de sistemas que envolviam arte e símbolos.

Buscamos, ao contrário, usar os métodos e os esquemas gerais modelados por Piaget e focalizá-los não meramente nos símbolos lingüísticos, lógicos e numéricos da teoria piagetiana clássica, mas antes, numa gama completa de sistemas de símbolos abrangendo sistemas de símbolos musicais, corporais, espaciais e até mesmo pessoais. O desafio, conforme o vemos, é compor um retrato do desenvolvimento de cada uma das formas de competência simbólica e determinar empiricamente que conexões ou distinções poderiam estar em uso entre elas (Gardner, 2009 *apud* Mariano, 2015, p.10).

Foi pensando assim que Gardner passou a dedicar todo o seu tempo para aprimorar estudos relacionados à inteligência, a partir de uma perspectiva do desenvolvimento neurobiológico humano (Mariano, 2015). Levando-se em conta as descobertas que haviam sido feitas até então no campo da neurociência sobre o cérebro e a mente humana, ele defendeu a ideia de que, através do conhecimento do sistema nervoso seria possível compreender acerca das funções e das atividades cerebrais a serem desenvolvidas no plano cognitivo. Pondera o autor:

A cultura nos possibilita examinar o desenvolvimento e a implementação de competências intelectuais a partir de uma variedade de perspectivas: os papéis que a sociedade valoriza; as buscas nas quais os indivíduos podem adquirir especialização; a especificação de domínios nos quais prodigiosidade, retardo ou incapacitações de aprendizagens individuais podem ser encontrados; e os tipos de transferências de habilidades que podemos esperar nos cenários educacionais (Gardner, 2009, *apud* Mariano, 2015, p.44).

No desenvolvimento de sua teoria, Gardner passou a buscar sua própria definição de inteligência. No seu entendimento trata-se de uma competência intelectual humana, que apresenta um conjunto de habilidades para a resolução de problemas, bem como potencial de criar novos problemas

(Mariano, 2015). É a partir desses pré-requisitos que ele focaliza as potências intelectuais que possuem importância quando inseridas no contexto cultural. Dentre os tipos de inteligência, Gardner acredita que existe a inteligência musical autônoma, que se apresenta independente de outras formas de inteligência, mas que influencia e se relaciona com elas.

A partir do pressuposto de que a habilidade musical é a inteligência que se apresenta mais cedo – dentre outras que podem estimuladas no indivíduo –, ele aponta os componentes centrais desta inteligência: timbre, tom, ritmo e emoção. O timbre é a qualidade característica de um som, mais especificamente de uma fonte sonora, que permite identificar sua origem. O timbre se mostra de fundamental importância na organização musical, sendo um parâmetro sonoro que, segundo o autor, diversos povos exploram amplamente no fazer musical (Gardner, 2009 *apud* Mariano, 2015, p. 77).

Como já referido anteriormente, a música está intrinsecamente associada a implicações emocionais. Ela produz efeitos sobre os indivíduos, principalmente porque existem tentativas deliberadas, feitas por compositores e músicos, de comunicar determinadas emoções (Mariano, 2015). Sendo assim, Gardner entende o desenvolvimento cognitivo para além do que é exigido nas instituições escolares. Por isso ele diz que muitas vezes, no contexto escolar, o conhecimento musical só é observado quando é verificado através da expressão lógica ou verbal. Gardner entende que o ser humano não se resume apenas a um único aspecto da aptidão intelectual, ou seja, a ideia que se tinha de QI deve ser substituída por uma métrica mais abrangente que englobe os diversos tipos de competências e habilidades que alguém pode ter (Liv, 2018).

Howard Gardner estabelece a importância da aplicabilidade das inteligências múltiplas e sua efetividade em diversas instituições de educação. Assim, dentro do contexto das inteligências múltiplas, é de grande relevância destacar que as várias formas de inteligência não são estimuladas de forma isolada e não se sobrepõem umas às outras. Portanto, o desenvolvimento da habilidade musical é independente de qualquer tipo de habilidade. A linguagem escrita não se sobrepõe à musical e vice-versa. O desenvolvimento de uma inteligência pode influenciar positivamente, em menor ou maior grau, outras formas de inteligência.

Para Gardner (2009) o tom, timbre, emoção e ritmo são pontos

fundamentais na inteligência musical, a qual surge com antecedência perante às outras inteligências.

O canto dos pássaros proporciona um vínculo com outras espécies. Evidências de várias culturas apoiam a noção de que a música é uma faculdade universal. Os estudos sobre desenvolvimento dos bebês sugerem que existe uma capacidade computacional “pura” no início da infância. Finalmente a notação musical oferece um sistema simbólico acessível e lúdico (Gardner 1995, p. 23).

Sendo assim, cabe a escola a responsabilidade de desenvolver cada inteligência favorecendo seu espaço dentro da sala de aula, para isso, o educador e a educadora devem ser os precursores do desdobramento de tudo isso. Sabe-se que isso não é uma prática fácil, mas deve-se respeitar sempre as particularidades de cada um e cada uma. Garantindo isso nas crianças estar-se-á criando seres capazes de socializar bem em sociedade, aperfeiçoando suas capacidades.

2.2 A música enquanto componente fundamental na Educação Infantil

A pesquisadora Dulcimarta Lino (2008) traz em sua tese, intitulada *Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância*, importante contribuição ao afirmar que para as crianças pequenas “fazer música é brincar”, sendo “barulhar: a música das culturas da infância”, concluindo em seu estudo que se deve dar lugar de destaque na música nas culturas infantis e na ação de brincar, frequentemente tidas na cultura escolar como mera recreação, passatempo.

Conforme Duarte (2009), a prática de apreciação musical pode estimular nas crianças o interesse em ouvir música de forma crítica e discernida. Ao adotar uma postura qualitativa e crítica em relação à música, é possível aprimorar a qualidade da audição e, por conseguinte, enriquecer sua formação como indivíduo. Para ele, o uso da educação musical pelo educador pode fazer deste um agente em potencial que, através de sua prática, pode transformar o fazer em sala de aula num espaço de criação de diferentes formas de pensar o mundo.

Bourchaid (2014) destaca a importância de priorizar a educação musical na prática escolar, considerando que ensinar música ou promover a musicalização equivale a educar por meio da música. Isso significa contribuir

para a formação integral do indivíduo, oferecendo-lhe a oportunidade de explorar um vasto universo cultural e enriquecer sua inteligência por meio da sensibilidade musical.

De acordo com Gohn e Stravascas (2010), a música, por ser uma arte intrínseca a todas as culturas e uma linguagem simbólica com diversas representações, possibilita à criança expressar suas emoções e sentimentos, o que contribui para sua formação integral. Como meio de comunicação e expressão, torna-se um elemento significativo na construção do conhecimento, sendo fundamental tanto na Educação Infantil quanto na formação de educadores para atuar nessa etapa da educação básica.

O gradual crescimento da percepção acerca da participação das crianças enquanto atores sociais e a noção de que a infância corresponde a um grupo social específico, contribui para a compreensão de que a musicalização na educação infantil colabora para a pluralidade no aprendizado. Pois, a música colabora para que se torne possível compreender o meio social e cultural na qual faz parte, na medida em que se soma a isso, valores próprios que estão inseridos dentro da conjuntura social.

Conforme argumentado por Garcia e Santos (2020), a presença da música no cotidiano das crianças cumpre diversos propósitos, servindo como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, organização da rotina e celebração de diferentes datas. Além disso, é fundamental que a utilização de diferentes tipos de música esteja associada a contextos variados, de modo a evitar que a repetição de gestos e movimentos se torne mecânica, estereotipada e carente de significado, como ressaltado por Goes (2009).

Bréscia (2003) destaca que a utilização da musicalização na Educação Infantil, por meio da educação musical, representa um processo de construção do conhecimento. Seu principal propósito é despertar e desenvolver o apreço pela música, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer em ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção e da autodisciplina. Além disso, a musicalização contribui para o respeito ao próximo, para a socialização e afetividade, bem como para a conscientização corporal e da movimentação.

Entende-se também que ao se inserir o estudo das artes, o que inclui a música, dentro do processo de formação humana, valoriza-se, de certa forma, o próprio desenvolvimento humano. Existe hodiernamente um reconhecimento de que a educação musical, seja qual for a sua forma de execução, contribui para o processo de ensino e aprendizagem de questões fundamentais acerca da vida adulta.

É nessa esteira que Joly (2003) constata que de fato a parceria entre a educação musical e o ensino dos componentes curriculares na área de humanidades está intimamente ligado, como uma realidade em diversos países, que perceberam o quanto a música, enquanto fator cultural determinante, contribui para o desenvolvimento do caráter dos alunos e das alunas.

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como elemento importante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (Martins, 2004). A música não deve ser vista apenas como algo complementar às atividades escolares, pois ela também é fundamental na formação do pensamento criativo. Por isso ela se torna imprescindível ao obter espaço em pré-escolas, como uma expressão da arte essencial para o desenvolvimento da criança.

Entretanto, mesmo com a atuação tímida da música nas escolas e sua obrigatoriedade, a metodologia de fato não é aplicada de forma significativa e expansiva em todas as Unidades de Ensino, em razão, na maioria das vezes, por falta de formação dos educadores e educadoras, incentivo do governo com recursos e materiais de auxílio e acompanhamento da prática para avaliações da equipe escolar.

Gohn e Stravascas (2010) também ressaltam que o trabalho com a musicalização infantil permite a criança desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração.

A música, por si só, é um determinante sistema de expressão cultural e artística, que tem como *plus* um valor no campo da educação, participando nitidamente da transmissão de conhecimento enquanto uma linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e, também, de organização de

saberes. A educação musical e a musicalização na Educação Infantil passam, então, a ser um elo entre a criança e a sociedade.

Esse é o pensamento de Queiroz e Marinho (2007) ao escrever que a música integra um sistema de cultura que tem impacto direto na construção educacional da criança, do e da estudante, pois está atrelada a um contexto de formação e solidificação de conhecimento, não apenas informal, mas também formal, que é o caso das escolas. Segundo o *Referencial Curricular para a Educação Infantil* (Brasil, 1998, p. 45-49): “A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de interação social”.

É na infância que a criança passa a ter noção sobre o meio que a cerca, aprimorando seu lado emocional, social, afetivo, motor e psíquico. E, nessa fase de amadurecimento a música tem papel relevante na medida em que influencia o pleno desenvolvimento dessas crianças, pois ela “surge até nos momentos das brincadeiras e dos jogos realizados por elas como é afirmado no RCNEI” (Brasil, 1998, p. 52):

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motor) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: Cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical.

Cada item dentro do universo da música tem como correspondente um aspecto humano, que é definido e específico, sendo capaz de mobilizar movimento corporal, afetividade, ordem e harmonia, sendo determinante para a estruturação e reordenação mental do sujeito. Essa correspondência, nos estudos de Gainza (1988), é compreendida através de um prisma que flerta com a teoria musical, ao explicar que os elementos musicais possuem ligação com os sentimentos humanos, sendo capaz de acompanhá-los ou até mesmo moldá-los conforme a condução harmônica da composição, induzindo a reações físicas ou emocionais, de acordo com a mensagem transmitida.

Joly (2003) sustenta a importância de que as escolas ofereçam oportunidades para que as crianças expandam seu potencial criativo. Isso ocorre por meio de estímulos contínuos ao desenvolvimento do apreço estético

e musical, o que, por sua vez, amplia sua compreensão do mundo ao seu redor.

Brécia (2003) também afirma que a música pode ser uma excelente companheira de aprendizagem, contribuindo com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos aspectos recreativos, a música pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Ressalta também que educação musical possui um importante potencial inclusivo, uma vez que as atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças com necessidades especiais.

Conforme consta no RCNEI (Brasil, 1998, p.67), integrar a música na educação infantil implica que a educadora e o educador devem assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos e das profissionais da Educação Infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo. Ter essa atenção com a formação é de suma importância para o trabalho pedagógico com a musicalização na Educação Infantil.

Para Oliveira, Lopes e Oliveira (2020), a Educação Infantil é a etapa em que a criança se encontra na sua maior fase de descobertas, que são essenciais em seu processo de desenvolvimento. As áreas cognitiva, afetiva, linguística e psicomotora são desenvolvidas nesse período, podendo ser potencializadas por meio do estudo da música.

Dentre os estímulos que a escola pode ofertar na Educação Infantil, tem-se o senso de ritmo, a audição, o despertar da sensibilidade, a diferenciação de coisas, as noções de ordenação no tempo e espaço, e a percepção do outro. Acredita-se que a música é percebida com esse potencial pedagógico e que pode maximizar o desempenho das crianças na Educação Infantil (Oliveira; Lopes, 2020).

3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Para compreender a integração da música na educação infantil, é fundamental examinar seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. Inicialmente, a abordagem da educação infantil no país era predominantemente assistencialista. No âmbito público, a assistência às crianças de 0 a 6 anos teve início em 1899 com o estabelecimento do Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Brasil (Kramer, 2003).

Com esse surgimento das creches no Brasil, no restante do mundo era diferente. As mulheres tinham a opção de trabalhar nas indústrias e deixarem seus filhos nas creches, enquanto no Brasil os filhos das mães e das empregadas domésticas tinham o mesmo espaço, o qual chamavam de “Casa dos Expostos” (creche popular com direito à alimentação e toda a logística necessária à criança). Em 1919 o Estado criou o Departamento da Criança no Brasil, que tinha como objetivo amparar a mulher em condições vulneráveis, crianças desamparadas, divulgar notícias e aplicar as leis que versam sobre os direitos das crianças.

Entre os anos 1960 e 1970 ocorreram várias inovações no tocante às políticas de assistência social, e preferencialmente na educação, tendo como obrigatoriedade a gratuidade do nível básico conforme a legislação. Em 1971, a lei 5.692 é aplicado o Princípio de municipalização do Ensino Fundamental, de forma precária, pois muitas das cidades sem estrutura e verba, dão início a esse processo sem apoio do governo. Ainda naquela década, estabelecia-se a “educação pré-escolar”(desprovido de formalidade com voluntários que às vezes desistiam de ajudar) para crianças de 4 a 6 anos de classes mais desassistidas em razão do grande número de abandono escolar e reincidências. O objetivo era prover condições de apoio para essas famílias, rompendo lacunas que interferiam no desenvolvimento social e sucesso escolar de todo o grupo. As condições dessas creches públicas eram precárias, sem nenhum amparo governamental, acompanhado de privatizações e recursos destinados ao setor privado, e que em virtude disso, o número de creches particulares aumentou.

Em 1980 a educação pré-escolar persistia em problemas agravados pela ausência de formação qualificada de professores e de programas dotados de

políticas educacionais, assim como a falta de atuação de toda a sociedade, principalmente da família, responsável direto pelo dever de complementar à formação de seus filhos. A Constituição de 1988, implantada como lei suprema do Brasil, serviu de parâmetro para dar validade a todas as espécies normativas, bem como à educação pré-escolar, como necessária, de dever do Estado e de direito a todos. Nesse sentido, as creches e pré-escolas tomaram poder social e de caráter formal, com responsabilidade do governo, e na visão pedagógica, de que a criança faz parte de um contexto social e cultural não excluído.

Na década de 90 do século XX, foi publicada a LDBEN, nº 9.394/96, que o termo Educação Infantil entra no cenário da política educacional brasileira, esboçando o reconhecimento e inclusão da Educação Infantil como a “primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade” (Brasil, 1996, p. 11).

A partir de então o cenário educacional contou com outros documentos do marco legal voltados para as diretrizes, orientação, organização, funcionamento e estrutura dos serviços da educação à infância, como por exemplo, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (DCNEI), Resolução CEB nº 1 de 7 de abril de 1999, (Brasil, 1999), como também a BNCC (Brasil, 2017). Já no tocante à educação musical, somente em 1998 foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI* (Brasil, 1998), documento de orientação metodológica para a Educação Infantil. Nele, a educação musical passa a estar centrada na experimentação. Tem-se então como fins musicais a interpretação, a improvisação e a composição (Godoi, 2011).

Diante desse novo cenário da política da educação infantil, a musicalização passa a estar atrelada à questão educacional. Mesmo não sendo uma temática destacada para ser esmiuçada, especialmente no que se refere à etapa da Educação Infantil, como ocorre para o ensino fundamental, a musicalização vai ganhando espaço pelas brechas da diversidade sonora referenciada no marco legal. Contudo, a presença do componente musical na educação brasileira nem sempre foi uma realidade.

Segundo Beyer (1995, *apud* Ponso, 2011, p. 20), as oportunidades de

desenvolvimento são influenciadas por diferentes formas de escuta, as quais parecem estar relacionadas com as experiências prévias de cada criança. Cada criança traz consigo para a escola uma bagagem de experiências musicais ou de musicalização que deve ser reconhecida, respeitada e integrada ao seu processo educacional. Aos seis anos, por exemplo, é possível identificar as preferências musicais adquiridas em casa, permitindo-lhes fazer comparações.

A educação musical:

[...] é uma colagem de crenças e práticas. Seu papel na formação e manutenção [dos mundos musicais] - cada qual com seus valores, normas, crenças e expectativas - implica formas diferentes nas quais ensino e aprendizagem são realizados. Compreender esta variedade sugere que pode haver inúmeras maneiras nas quais a educação pode ser conduzida com integridade. A busca por uma única teoria e prática de instrução musical aceita universalmente, pode levar a uma compreensão limitada (Jorgensen *apud* Arroyo, 2013).

Nesse contexto, a educação musical considera as crianças como ativas no meio social e cultural implicando o reconhecimento da capacidade simbólica por parte delas e a constituição de suas representações e crenças em sistemas organizados (Lino, 2010; Pinto; Sarmiento, 1997). Assim, qualquer interpretação das culturas infantis necessita se sustentar nas análises das condições sociais em que as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem (Lino, 2010; Pinto; Sarmiento, 1997).

Entretanto, é relevante frisar que o termo "instrução musical" apareceu inicialmente na legislação educacional brasileira com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4.024 de 1961 (Brasil, 1997), consolidando-se e fortalecendo-se com a institucionalização da Constituição Brasileira de 1988. No mencionado documento, em sua Seção I – Da Educação, no artigo 206, afirma que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] II – liberdade de aprender, ensinar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”. Contudo, será o artigo 210 que normatizar-se-á a existência obrigatória de conteúdos, estipulando que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental” (Brasil, 1997).

No ano de 1998, conforme já mencionado é o ano também da divulgação, pelo Ministério da Educação (MEC) do *Referencial Curricular*

Nacional para Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998). O RCNEI enfatizou a importância da música na Educação Infantil, fornecendo diretrizes, metas e temas a serem abordados pelos professores e professoras. A abordagem adotada pelo documento compreende a música como linguagem e campo de estudo, pois possui estruturas e características distintas, devendo ser reconhecida como: criação, apreciação e análise (RCNEI, 1998).

A mencionada legislação também oferecia diretrizes sobre os conteúdos musicais, os quais estão divididos em duas categorias: "Prática musical" - incluindo improvisação (RCNEI, 1998, p.57), composição e execução, e "Apreciação musical", ambos relacionados à análise musical. A proposta do RCNEI é promover uma reflexão sobre as práticas educacionais, especialmente aquelas relacionadas à música, e adverte contra a rigidez em adotar modelos predefinidos (Godoi, 2011).

Posteriormente, com a aprovação da Lei Federal nº 11.769/2008, foi estabelecido que a música se tornaria um componente obrigatório em todos os níveis da educação básica. Entretanto, essa lei foi substituída pela Lei nº 13.278/2016, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elevando a música ao status de "linguagem" e a incluindo como componente curricular em toda a educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, ao lado das artes visuais, da dança e do teatro.

Não apenas a Constituição Federal de 1988, mas também o Plano Nacional de Educação 2014-2024 prevê a promoção e a prática da cultura nas escolas. No tópico 2.8, há o objetivo de fomentar a colaboração das escolas com instituições e movimentos culturais para assegurar a oferta regular de atividades para os alunos dentro e fora do ambiente escolar. Já o Parecer CNE/CEB nº12/2013 tem como um de seus propósitos fornecer orientações para auxiliar os sistemas de ensino na implementação do que é estabelecido pela Lei, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e nas Diretrizes específicas para as diferentes etapas e modalidades.

Esse documento é de suma importância por ter caráter normativo, uma vez que foi emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Câmara de Educação Básica (CEB), órgãos vinculados ao Ministério da

Educação (MEC). Normas como essa geralmente são publicadas após consultas a órgãos públicos ou agentes, com o intuito de esclarecer, informar e sugerir ações a serem tomadas.

Assim, de acordo com Queiroz (2004, *apud* Gomes, 2020), ao discutir a educação musical e a cultura relacionada à singularidade e pluralidade cultural envolvidas no ensino e aprendizagem da música, remete-se imediatamente às relações da música dentro de um contexto social específico. A partir da experiência musical, é possível também ter uma experiência de vida, tanto na sociedade quanto na cultura em geral.

3.1 Inserção obrigatória da música na matriz curricular

A BNCC, documento que visa definir as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelas crianças, alunos e alunas da Educação Básica, traz novas demandas para o trabalho na Educação Infantil na medida em que, passa a levar em consideração as relações de aprendizagens no contexto dos campos de experiência, indo além do conhecimento teórico. No entanto, é importante considerar que, conforme Barbosa, Martins e Melo (2019), entre os diversos pontos polêmicos do documento, destaca-se sua intenção de estabelecer uma unidade curricular, com diretrizes externas, para ambientes educacionais diversos e plurais, caracterizados pela complexidade e pela presença de inúmeras diferenças socioculturais, políticas e econômicas.

No Documento há destaque para a convivência com diversas formas de manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilita que as crianças experimentem múltiplas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem e fotografia), música, teatro, dança e produções audiovisuais. Essa abordagem evidencia uma preocupação em relação à humanização da criança pequena, visando à formação de sujeitos críticos, pensantes e participativos em seu ambiente e em suas ações, em consonância com a perspectiva da Sociologia da Infância, na qual a criança é reconhecida como um sujeito ativo e autoral em seus processos de socialização e desenvolvimento (Barbosa, Martins, Mello, 2019).

Com isso, passa-se a entender a música como um instrumento capaz

de provocar reflexão, permitindo à criança a possibilidade de ultrapassar seus limites do conhecimento teórico. Assim, ela passa também, a desenvolver suas potencialidades de forma mais ampla, superando o mero rigor formal (Gomes, 2020, p. 97).

Porém, há controvérsias no que diz respeito à legitimidade da BNCC, pois é alvo de críticas ao ser elaborado e aprovado sem a participação social, alinhado à interesses de grupos neoliberais, dentro de um contexto político, econômico e social. Conforme alguns pesquisadores, entidades e especialistas, o currículo não atende o contexto escolar e muito menos orienta de forma específica o professor, pois tudo ali é vago. O documento reforça que deve haver articulação entre as linguagens artísticas, no caso a Arte, Música, Dança, mas não é possível em razão dos professores de Arte ter apenas uma licenciatura em uma das linguagens, na maioria das vezes.

A concepção de educação musical e musicalização na Educação Infantil está intrinsecamente ligada à abordagem de questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem da música em diversos contextos. Partindo do princípio de que a música é uma atividade profundamente enraizada na natureza humana e em suas culturas, pode-se compreender que a música só pode ser adequadamente entendida quando examinada dentro de seu contexto sociocultural de produção (Arroyo, 2002 *apud* Cunha, 2014, p.37).

Muitas sociedades utilizam a música para desenvolver uma variedade de propostas pedagógicas, pois em muitas dessas culturas, a música é aprendida tanto através da imersão em ambientes musicais quanto pela sua inclusão no cotidiano dos estudantes através da orientação de mestres.

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação (Gohn; Stravascas, 2010 p. 87).

Muito do conhecimento musical sistematizado é adquirido nos ambientes formais das escolas e universidades, onde tradicionalmente se ensinava música erudita e, mais recentemente, música popular. Diante das mudanças no

ensino formal, os educadores devem considerar uma variedade de saberes, pois eles fazem parte do repertório de conhecimento das crianças e dos alunos, facilitando assim um aprendizado mais eficaz.

Esses saberes devem ser complementados com novas abordagens que permitam o diálogo entre diferentes conhecimentos ou a criação de adaptações e habilidades para se ajustarem à diversidade de experiências dos alunos e alunas. A intenção é trazer a música para o centro das atenções, mesmo que não se espere que todos os educadores se tornem especialistas na área. A inserção da música no ambiente escolar busca aprofundar seu status como um campo de conhecimento (Swanwick, 2003 *apud* Cunha, 2014, p.40).

No entanto, a música ainda não ocupa o espaço devido na Educação Básica. Isso se deve à falta de comprometimento da escola regular, refletindo tanto na formação dos professores quanto na escassez de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para atender às necessidades específicas desse contexto escolar (Penna, 2002, p.07).

Também é destacada no referencial mencionado a importância da música na Educação Infantil, fornecendo orientações sobre os objetivos e conteúdos que podem ser abordados em sala de aula. A música é reconhecida como uma linguagem e uma área de conhecimento distintas, caracterizada por suas próprias estruturas e características, como produção, apreciação e reflexão (Brasil, 1998). Portanto, no ambiente escolar, a música pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento da aprendizagem, sendo uma poderosa ferramenta para estimular a vida social e a atividade construtiva das crianças (Da Silva Junior, 2019; Del Ben, 2018).

Antes do documento da RCNEI, o artigo 26 da LDB já abordava, em seu § 6º, a definição das áreas ou conteúdos dos currículos escolares, porém foi alterado pela Lei 11.769/2008, conforme segue: Art. 26. [...] § 6º - A música será conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769 de 2008). Com isso, fica evidente que a música é agora parte integrante do processo de escolarização, o que não era explicitado anteriormente em outros marcos legais da política educacional.

De fato, segundo Penha (2010), com a Lei 11.769/08 “abriram-se múltiplas possibilidades para a área de educação musical”. Entretanto no momento, “não cabe esperar que essa nova lei gere automaticamente transformações na prática pedagógica cotidiana”, pois sua “realização efetiva [...] depende de inúmeros fatores, inclusive do modo como atuamos concretamente nos múltiplos espaços possíveis” (Penna, 2010, p. 141).

Portanto,

é relevante pesquisar como foram levados os efeitos da lei 11.769/08 às salas de aula, como as proposições e idealizações dos textos legais, de caráter abstrato, encontram sua concretização nas práticas pedagógicas cotidianas (Penna, 2010, p. 142).

Mediante essas considerações sobre a presença e importância da musicalização no trabalho com a Educação Infantil é pertinente trazer a ponderação da UNESCO quanto aos diferentes aspectos que a musicalização na infância traz em volta (afetivos, estéticos, cognitivos),

além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na Educação Infantil (UNESCO, 2005, p. 20).

4 A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA UEB

MARIA JOSÉ SERRÃO

A música na Educação Básica, especialmente na Educação Infantil, voltou a ser um conteúdo obrigatório nas escolas de Ensino Fundamental e Médio após muitos anos de luta da área, com a aprovação da Lei nº 11.769, em 18 de agosto de 2008. Nos últimos vinte anos, pesquisadores, formadores e professores de música, juntamente com uma diversidade de indivíduos envolvidos de diferentes formas e perspectivas, têm realizado estudos sobre esse tema (Queiroz, 2014; Fucci-Amato, 2016; Ramalho, 2019).

Desse modo, esta pesquisa tem a preocupação em tratar a problemática da música como área de conhecimento e prática no espaço escolar, dentro da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino na cidade de São Luís- MA.

No percurso do estudo procurou-se atentar sobre o trabalho com a musicalização na sala de aula buscando compreender como ela é utilizada no espaço escolar enquanto protagonista ou mesmo como um “acessório para outras disciplinas” (Nogueira, 2005; Andraus, 2008). Diante deste contexto, a questão principal da pesquisa partiu-se de inúmeras perguntas balizadoras, questionando se as práticas em educação musical e musicalização vêm sendo realizadas dentro da Educação Infantil na Rede Municipal no contexto ludovicense, como também, se os educadores e educadoras da Educação Infantil responsáveis pelas práticas mapeadas têm formação musical para ministrar aulas/atividades de/com música. Os demais questionamentos estão anexados ao final do trabalho.

4.1 Caracterização do local de pesquisa

A Unidade de Ensino Básico Maria José Serrão tem o funcionamento nos turnos matutino e vespertino, composta por 3 (três) turmas de creches, 1 (uma) turma Infantil I, e 1 (uma) turma Infantil II, nos dois turnos, além de 1 (um) Depósito, 1 (um) Arquivo, 1 (uma) Sala de Uso Coletivo (Atividades Pedagógicas), 1(um) Refeitório, 1 (uma) Cozinha, 1 (uma) Sala de Direção, 1 (uma) Sala de Professores, 1 (uma) Biblioteca, 3 (três) banheiros adultos, 4

(quatro) banheiros infantis, 1 (uma) Quadra e 2 (duas) áreas externas. No total são 63 alunos no turno vespertino e 62 no turno matutino.

Figura 01 – UEB Maria José Serrão



Fonte: @2024 Google

A UEB envolve a participação dos atores sociais nas ações educativas através de encontros periódicos com a equipe pedagógica e gestora, além de firmar parcerias para efetivação de propostas planejadas no decorrer do ano letivo. Na instituição há espaços internos (salas de atividades e sala de recursos) e externos (área livre gramada e arborizada com *playground*) para interação e brincadeiras, como eixo estruturante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Os docentes promovem momentos lúdicos e educativos envolvendo a participação de famílias e crianças, visando à sensibilização e sentimento de pertencimento no processo de aprendizagem de seus filhos e, consequentemente, fortalecendo a parceria com a escola.

A referida instituição presta serviço há 31 anos à comunidade Matões/Turu, que fica localizada na área urbana do município de São Luís. O bairro é considerado antigo, arborizado, pitoresco e tranquilo, praticamente visto como uma área rural, com a presença de sítios e natureza muito

preservada. Na época da pesquisa, com a especulação imobiliária, os sítios foram substituídos por prédios condominiais e comerciais.

A instituição foi criada pela Lei nº 2.885 de 18 de julho de 1988, durante a gestão da Prefeita Gardenia Ribeiro Gonçalves, como Jardim de Infância Maria José Serrão. Em relação à Patrona da Instituição, não se sabe ao certo o motivo da homenagem. Embora com a Resolução nº 37 de 28 de agosto de 2009 é reconhecida pelo Conselho Municipal de Educação/SL, como instituição de Educação Infantil. Ela é a única instituição de educação pública da rede municipal existente no bairro Matões/Turu, que atende crianças na faixa etária de 3 a 5 anos e não possui prédio próprio desde a sua existência. A princípio, funcionava em um casebre, segundo relatos de antigos funcionários e moradores do bairro, e atualmente, exerce as atividades educacionais na Associação de Moradores.

Ao traçar uma relação entre os dados da pesquisa e a realidade na qual se encontra a escola, fica perceptível que a situação encontrada foi precária. Pensando em melhorias para a escola visitada, foi proposta a formulação de um Projeto Pedagógico, tendo como base a forma de trabalho adotada em outras instituições de ensino que têm demonstrado êxito na Educação Infantil e, principalmente no que se refere a esta modalidade através de informações por meio de questionários.

4.2 Os caminhos da pesquisa

A pesquisa é vista como uma exploração teórico-prática que nos auxilia a decifrar o quebra-cabeça de uma determinada realidade. Destaca-se que, inicialmente, recorreremos à pesquisa quando não dispomos de informações suficientes para resolver um problema específico. Para encontrar soluções para questões, é fundamental, no entanto, traçar o caminho metodológico, um processo sistemático e rigoroso (Gil, 2002).

Diante do exposto, torna-se crucial a seleção da abordagem metodológica, da base epistemológica e da modalidade de pesquisa que melhor se adequa ao objeto em estudo.

Com base em Gerhardt e Silveira (2009), este trabalho pode ser

classificado como sendo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, de levantamento, descritiva, bibliográfica e de campo. De acordo com os meios, a primeira fase do estudo percorreu pela pesquisa bibliográfica, tendo em vista a necessidade de recorrer a um referencial teórico organizado com base em material publicado, tais como livros, periódicos, dissertações, teses, jornais, redes eletrônicas, entre outros. Nesse percurso realizou-se a análise de artigos, teses e dissertações publicados em periódicos revisados por pares e disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando a metodologia de Mapeamento Sistemático de Literatura para identificar quais temáticas têm sido pesquisadas sobre a educação musical na Educação Infantil.

Quanto à natureza da pesquisa, considerando os requisitos estabelecidos pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que incluem a elaboração de uma dissertação e o desenvolvimento de um Produto Educacional, o estudo neste contexto formativo já se caracteriza como sendo de caráter aplicado e de intervenção. Isso se deve à necessidade de imersão no contexto escolar e na prática pedagógica das educadoras no que diz respeito ao ensino da educação musical em suas salas de aula.

Em relação a abordagem da pesquisa, Rodrigues (2016) reforça que a abordagem qualitativa é um caminho aberto, onde há grande foco na subjetividade dos participantes da pesquisa. A autora destaca que o objeto de estudo não deve ser compreendido de forma racional.

[...] não é permitido tomar distância em relação ao seu objeto, como exige o método das ciências naturais. A objetividade, a neutralidade e o distanciamento do sujeito em relação a seu objeto, pretensão das ciências naturais, torna-se alienação se aplicados no estudo dos fenômenos humanos. O distanciamento não permitiria conhecer o objeto em toda a sua riqueza, no seu contexto histórico (Ghedin, 2004, p. 8).

Como corrobora Minayo (1994), a preocupação da pesquisa qualitativa é investigar a subjetividade que está entre os significados, crenças, valores e atitudes que não podem apenas ser quantificados e interpretados e analisados como variáveis, mas também com uma análise profunda que leva em conta as particularidades de cada realidade.

A pesquisa qualitativa é definida como uma tentativa de compreender

detalhadamente os significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em vez de produzir medidas quantitativas de características ou comportamentos (Richardson, 2007). Ela possibilita, pois, imprimir significados aos fenômenos humanos com o apoio de exercícios de interpretação e compreensão, pautada na observação participante e na descrição densa (Lima, 2004).

Com base nos autores acima, a pesquisa qualitativa é direcionada ao entendimento do “como”, com a interpretação da relação de significações, da escolha de sujeitos com objetivos respaldados e direcionados, dotados de análise de discurso e conteúdo. Além disso, essa pesquisa exige do pesquisador tomar consciência sobre o mundo ou local de sua vivência, mantendo a objetividade de forma que haja um certo ponto de distância pessoal para o sucesso do estudo sem interferências, deixando de lado a neutralidade e frizando na busca de dados com referências precisas e definidas.

Considerando o objetivo dessa pesquisa, também realizamos um levantamento/mapeamento com propósito descritivo, “buscando identificar quais situações, atitudes ou opiniões estão manifestas em uma população, verificando-se a percepção dos fatos” (Laville; Dionne, 1999, p.171).

Essa forma de pesquisar foi observada, registrada e analisada, sem qualquer interferência. Todos os dados coletados através das minhas observações e questionamentos foram, de certa forma, colhidos pelas educadoras atuantes no campo de trabalho.

Esse levantamento ou mapeamento nos documentos dos órgãos públicos e demais legislações sobre o tema nas esferas competentes (federal e municipal), em documentos oficiais como leis, decretos, portarias, emendas e outros, assim como os documentos técnicos para Educação Infantil e para educação musical, como o Referencial Curricular Nacional e as Proposições Curriculares da Rede de Ensino, foram questionados na SEMED (Secretaria Municipal de Educação). No entanto, a resposta obtida se limitou a relatar o número total de escolas existentes no município e afirmar que seus parâmetros estão fundamentados na legislação em vigor.

Por fim, foi realizada a pesquisa bibliográfica que, foi essencial para embasar teoricamente o estudo, fornecendo subsídios fundamentais para a análise e interpretação dos dados coletados, bem como para o desenvolvimento das discussões e conclusões apresentadas neste trabalho (Gerhardt; Silveira, 2009).

Com a escolha do tema, identifiquei juntamente com a orientadora, as principais fontes que trabalham na linha temática. De maneira crítica e reflexiva, a leitura tomou sentido, elaborando em seguida, o plano de trabalho, identificando todos os elementos e sujeitos, a localização, compilação e análise e interpretação.

Em todo o material selecionado, foi realizada uma leitura exploratória, apontando o que de fato ajudaria a responder a problemática da pesquisa. Estabeleci relações com o problema proposto, analisei a consistência e validade daquilo que foi coletado, baseado nas teorias dos autores. E esses autores, os mais predominantes no embasamento temático, como Piaget, Gardner e Gainza, substanciaram o sentido e objetividade do trabalho, através de suas análises críticas e reflexivas. Assim, a nossa atenção voltou-se, também, para um olhar analítico em estudos semelhantes já realizados no Brasil e em São Luís, em períodos recente, em publicações disponíveis nos bancos de dados científicos (*SciELO*, Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, publicações da Associação Brasileira de Ensino de Música – ABEM e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música - ANPPOM).

4.2.1 Procedimentos de produção de dados

Após atender aos requisitos éticos da pesquisa (preparação do termo de consentimento livre e esclarecido e submissão do projeto ao comitê de ética na Plataforma Brasil), iniciamos a coleta de dados em campo, obtendo informações diretamente dos participantes, e realizamos a pesquisa documental. Essa etapa envolveu uma seleção não aleatória de educadoras que fazem parte do corpo docente da Unidade de Ensino Básico Maria José Serrão, uma escola pública de Educação Infantil localizada na cidade de São

Luís - Maranhão.

Buscamos, junto a Secretaria Municipal de Educação, fazer um mapeamento das escolas que tem programas de educação musical, projetos e práticas no tema, no intuito de verificar como está a presença da música no processo de escolarização da rede de ensino municipal. Considerou nesse levantamento o alerta de Minayo (2006), quanto ao tamanho da amostra em pesquisa, compreendendo que “a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”.

Dentro desse ponto de vista, nossa preocupação não se concentrou em critérios quantitativos para assegurar a representatividade do estudo, mas sim na excelência da análise dos dados obtidos. Para esta pesquisa, empregamos como meio de coleta de dados um questionário, definido por Oliveira como um recurso formado por uma sequência organizada de perguntas, entregues por escrito aos participantes (Oliveira *et al.*, 2016). Além do questionário, foi aplicada a entrevista, uma forma mais flexível e que agrega um maior número de informações, deixando as entrevistadas mais a vontade para relatar aos questionamentos. Apesar da existência do roteiro de perguntas, durante o andamento, havia a necessidade do levantamento de novos questionamentos, que, com isso, o diálogo se tornava mais profícuo.

Silveira (2002) reforça que:

[...] a entrevista é um evento discursivo complexo que ocorre entre entrevistador e entrevistado por meio de imagens, representações, situações, expectativas que circulam no momento e situação de realização da entrevista assim como na escuta e na análise desta.

Sua tese é de que há uma relação de ajuda entre os envolvidos do instrumento. No questionário foram incluídas algumas questões essenciais, como por exemplo, se as educadoras responsáveis pelas práticas mapeadas possuem formação musical para conduzir aulas/atividades de música, e como elas avaliam a situação do ensino de música nas Unidades Municipais de Educação Infantil em São Luís; quais são as exigências para que o ensino de música seja mais eficaz. Também foram abordadas suas condições de

trabalho, se estão capacitadas para lidar com a realidade apresentada pela escola, suas necessidades de conhecimento, recursos, entre outros aspectos.

Em relação à tipologia das perguntas, o instrumento foi elaborado contendo perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas permitiram que os participantes da pesquisa respondessem de forma livre. Quanto às perguntas fechadas, seguimos a recomendação de Gil sobre sua natureza, devendo ser questões dicotômicas ou de múltipla escolha, visando abordar as perspectivas quantitativas e qualitativas do tema de interesse (Gil, 2002).

4.2.2 Participantes da pesquisa

Na escolha dos participantes da pesquisa levou-se em consideração as educadoras da Educação Infantil e alguns professores de nível fundamental que estavam diretamente ligados à realidade da educação musical na Educação Básica. Centramos na compreensão de como se dá a atuação desses profissionais da docência no âmbito da musicalização, suas práticas pedagógicas e percepções do ensino com música e do trabalho na educação infantil.

A Unidade de Ensino Básico Maria José Serrão tem um quantitativo total de 16 (dezesesseis) profissionais da área de docência na educação infantil. Desse total 02 (duas) estão envolvidas com a musicalização atuando nas salas de aulas de Educação Infantil I e II. Desse total, 14 (quatorze) tem formação em Pedagogia, 01 (uma) em Letras e 01(uma) em História.

4.2.3 As práticas pedagógicas musicais na UEB Maria José Serrão

Apresentado o itinerário percorrido na pesquisa, bem como a imersão no campo empírico, passamos para a apresentação dos dados com vista a compreender a presença da educação musical e o trabalho com a música na educação infantil focando a prática pedagógica das educadoras que trabalham nesse nível e nos anos iniciais, buscando levantar: as estratégias de ensino, os conteúdos para as diferentes faixas etárias, o espaço físico e os materiais pedagógicos disponibilizados para as aulas de música, e o perfil e concepções

do ensino da música das educadoras. Contextualizando, sobre o lugar do ensino da música nas diretrizes e organização na rede de ensino municipal.

Como já descrito na seção anterior, foram utilizados como instrumentos metodológicos, uma entrevista e um questionário que foram aplicados às duas educadoras que trabalham com o ensino e a música na UEB, campo da pesquisa. Tendo como base a compilação dos dados brutos referentes às perguntas abertas do questionário, será aqui apresentada, bem como a análise de conteúdo das respostas dadas nas entrevistas pelas educadoras participantes.

As participantes tiveram suas idades no anonimato e foram identificadas aqui com nome fantasia de notas musicais “Fá” e “Sol”.

4.2.3.1 Primeira entrevista

“Fá”, idade não identificada, licenciada em Pedagogia, atua na Creche Maria José Serrão, Infantil II. Ela disse que durante as atividades musicais com as crianças, geralmente utiliza brincadeiras, músicas que trabalhem movimentos do corpo, identificando as partes dele. É feito o uso de aparelho de som durante o momento lúdico e na área externa são realizadas brincadeiras de roda, amarelinha, dentre outras.

“Fá” trabalha há 5 anos na escola, tem uma boa ligação com a música, pois sempre gostou de escutar com os seus pais e cresceu com esse hábito, não apenas de consumir música, mas também levou consigo esse costume para sala de aula, fazendo uso dele para contribuir com o conteúdo trabalhado com as crianças da escola onde atua. Sempre que possível participa de eventos e palestras sobre educação musical e musicalização.

Ao falar sobre a formação continuada para professores, ela defende a necessidade de que seja estabelecido de forma mais clara quais os mecanismos a serem utilizados em sala de aula para rotina, de forma a extrair um melhor rendimento da atividade. Também entende que é necessário estabelecer padrões de planejamento e de agenda para o trabalho com música em sala.

A resposta da professora “Fá” coaduna com o pensamento da Pedagoga Selma Garrido (1999) sobre formação:

[...] a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares; e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Por isso é importante produzir a escola como espaço de trabalho e formação, o que implica gestão democrática e práticas curriculares participativas.

Diante disso, penso que a gestão da escola, a qual se mostra preocupada e empenhada com a forma de aplicabilidade de atividades musicais como ferramenta das atividades pedagógicas rotineiras, busca de todos os meios, trabalhar e formar as educadoras, orientando-as a trazer a família à escola, entendendo seu contexto local e os melhores meios para inserção da musicalização, com os recursos disponíveis e acessíveis a todos.

As atividades são desenvolvidas uma vez por semana com as turmas do infantil II, 50 minutos por aula. O repertório vai de músicas infantis a músicas *pop* contemporâneas que sejam adequadas ao contexto escolar e possam agregar de alguma forma em sala de aula. A educadora acredita que um dos pontos positivos dessa metodologia aplicada em sala de aula é que as crianças têm o entendimento das regras e dos ritmos através da música, bem como desenvolvem outras habilidades, como foco, memória e concentração.

À medida que esse tipo de procedimento metodológico seja aplicada de forma rotineira em atividades diárias e principalmente, de recreação, as crianças vão se adaptando ao ritmo e às regras, que com isso vão adquirindo inúmeras habilidades.

Como reforça a educadora musical Gainza (1988), a criança tem inúmeras oportunidades para se expressar de forma livre e ter liberdade para criar e recriar. A criatividade faz parte dessa arte, pois musicalizar é arte. A música interfere em todo o raciocínio da criança, fazendo-a se desenvolver melhor em todas as áreas, resolver situações ou obstáculos. A educadora relata que unir a didática ao contexto sócio-cultural traz significância para aprendizagem da turma, desenvolvendo competências de forma individual.

Como bem salienta Philippe Perrenoud (1999),

Competências na educação são as faculdades de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, saberes, habilidades e informações, para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações,

buscando conectar os assuntos trabalhados em sala de aula com a realidade encontrada no ambiente social dos alunos.

Nesse sentido, quaisquer que sejam esses processos de construção de habilidades, prioriza-se a construção pedagógica do construtivismo piagetiano.

Já no que se refere às objeções ou dificuldades no seu ambiente de trabalho, “Fá” relata que é a falta de cooperação dos pais, pois a maioria não contribui com a parceria na escola. Muitos deles se ausentam das atividades da escola que requer sua participação e parceria. São poucos os que cooperam e mantêm o acompanhamento diário dos seus filhos. Pelos seus relatos, isso dificulta o *feedback* que a escola necessita para um melhor desenvolvimento educacional das crianças.

4.2.3.2 Segunda entrevista

A outra entrevistada, identificada apenas como “Sol”, é licenciada em Pedagogia e atua na UEB Maria José Serrão, Infantil I há 3 anos. Ela conta que nas atividades relacionadas à musicalização são utilizados canto, poemas e muita leitura de historinhas clássicas, tudo de forma musicalizada.

Ela costuma fazer cursos na área de educação musical em projetos ofertados por universidades. Na escola existe a sala do almoxarifado, onde ficam guardados os instrumentos da “bandinha”, tais como tambor, triângulo, flauta e conchinhas. O repertório é construído de acordo com a idade dos alunos e com o histórico pregresso que já possuem com suas respectivas experiências musicais. As aulas acontecem uma vez por semana e tem duração de 50 minutos.

Ela aponta algumas dificuldades para executar as atividades, como é o caso da *Internet* da escola muitas vezes dificultar o acesso às músicas, por ser muito lenta, além de outras dificuldades com recursos e também com a falta de profissionais específicos para ajudar nas atividades. Já como pontos positivos, ela destaca que as crianças se tornam mais interessadas a ir a escola ao ter uma rotina com música.

Nesse sentido, Gainza afirma:

[...] a linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência. Um professor

moderno, que sente muito as crianças e se relaciona bem com elas, que ama música e seu instrumento, ensina uma linda música a uma criança, sem nenhum problema (Gainza, 1988 p.119).

Esta autora destaca o que a educadora sempre propõe em sala de aula, que além de educar, incentiva as crianças, dialoga com os pais e planeja com a equipe escolar toda a didática musical a ser aplicada no plano diário de ensino.

O dia que é trabalhada a musicalização durante a semana, a quantidade de crianças a comparecer na escola é maior, pois conforme a “Sol”, é o momento que elas mais se divertem, participam e interagem entre si, pela ludicidade e espontaneidade de movimentos. Além disso, ela entende que a formação continuada pode melhorar ao indicar quais mecanismos devem ser utilizados em sala de aula para rotina e como devem ser conduzidos para que haja um melhor resultado.

4.3 Interpretação dos dados

A pesquisa realizada na UEB Maria José Serrão, tivemos como sujeitos duas educadoras intituladas “Sol e Fá” , respectivamente das turmas Infantil I e Infantil II. Cada turma tem 17 alunos ativos, ou seja, um número considerável para se trabalhar individualmente, com atenção a cada criança com tempos de aprendizagens diferentes. Diante das entrevistas e observações feitas durante atividades desempenhadas pelos sujeitos (Sol e Fá), levantei alguns pontos como:

1 Educadora “Fá”

- Tópico:

Dificuldade de implementação de políticas públicas

- Contribuição teórica:

Não cabe esperar que a Lei 11.769/08 gere transformações na prática pedagógica cotidiana de forma automática (Penha, 2010).

- Relato da entrevista:

“Deveria ser estabelecido de forma mais clara quais os mecanismos a serem utilizados em sala de aula para rotina, de forma a extrair um melhor rendimento da atividade. E também que sejam estabelecidos padrões de planejamento e de agenda para o trabalho com música em sala”. (Fá, 2023).

- Tópico:

A educação musical como potencializadora de outras formas de conhecimento

- Contribuição teórica:

A música permite a criança a possibilidade de ultrapassar os limites do conhecimento teórico. Assim, passa também, a desenvolver suas potencialidades de forma mais ampla (Gomes, 2020).

- Relato da entrevista:

“As crianças desenvolvem também outras habilidades, como foco, memória e concentração” (Fá, 2023).

2 Educadora “Sol”

- Tópico:

A música enquanto ferramenta para auxiliar no processo educacional

- Contribuição teórica:

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional” (Chiarelli; Barreto, 2005)

- Relato da entrevista:

“As crianças se interessam mais a ir a escola ao ter uma rotina com música” (Sol, 2023)

- Tópico:

A construção do conhecimento a partir do histórico de cada criança.

- Contribuição teórica:

Entende-se que os aprendizados informais são de grande importância para a formação do conhecimento, uma vez que, ao se observar a forma como ficam dispostos no arcabouço cognitivo do sujeito (Cunha, 2014).

- Relato da entrevista:

“O repertório é construído de acordo com a idade dos alunos e com o histórico pregresso que já possuem com suas respectivas experiências musicais”. (Sol, 2023)

Durante os dias de pesquisa foi observado a dificuldade de se trabalhar com mais recursos, a necessidade de enriquecer a dinâmica das atividades musicais e trazer as crianças para um maior envolvimento. Quanto a lista de opções musicais para trabalhar nas duas turmas, já existiam indicações no planejamento diário e cumprimento de todo o processo organizado pelas educadoras. Suas aflições eram voltadas pelo espaço, recursos, falta de capacitação ou profissionais da música para fazer parte da equipe escolar.

No andamento da pesquisa, em janeiro de 2024 foi oferecido pela SEMED um curso de Capacitação para todos os professores da rede municipal intitulado “Iniciação musical para Educação Infantil”. Pelo relato das duas professoras e mais algumas que estavam presentes, o curso tinha um significado importante na formação delas, além de auxiliar nas atividades pedagógicas, em sala e fora dela, nas recreações e momentos lúdicos. Porém, as duas professoras entrevistadas, “Fá e Sol”, relataram que muitas delas não puderam se inscrever e participar por motivos de horário e deslocamento. O curso ocorreu no turno noturno, no Centro da cidade, dificultando o seu trajeto para o local em horário com bastante trânsito e distante. Muitas professoras que fazem parte da equipe da UEB reclamam da falta de tempo para se dedicarem às qualificações. O tempo para elas deve ser otimizado, pois há muitas atividades de planejamento, preparo de material para a semana entre outras atividades pessoais.

No mês de fevereiro neste mesmo ano, as professoras estabeleceram em sala a definição de um nome de fruta para cada turma, onde a escolha

seria feita pelas crianças. Uma das turmas da manhã intitulada “melancia”, realizou atividades que tinham a fruta como parâmetro. A música central escolhida para trabalhar era “Pomar” do grupo “Palavra Cantada”. As crianças das duas turmas do Infantil I e II dos dois turnos conheciam através dessa música, as árvores frutíferas e suas respectivas frutas, tanto as de origem local como as existentes em outras localidades do país, ou seja, aprendiam que a laranja vem da laranjeira, a manga vem da mangueira e a uva da parreira.

4.4 Análise da pesquisa de campo

Diante de observações e diálogo com as professoras entrevistadas, do início da pesquisa até a sua conclusão, percebi que mesmo diante das dificuldades, como a falta de recursos apropriados para trabalhar com as duas turmas, Infantil I e II, as duas entrevistadas não se sentem preparadas para trabalhar a musicalização nas suas práticas pedagógicas, pois não há conhecimento profissional e nem materiais suficientes para aplicação de fato nas tarefas.

O caso de não terem especialidade na área musical infantil gera uma certa insegurança, pois não sabem se as atividades a serem aplicadas seriam significativas. Elas realizam às vezes, algumas atividades com música, mas não trabalham alinhadas ao saberes pedagógicos mais atuais na área, como também não aprofundam nas orientações pedagógicas para o trabalho artístico junto às crianças, nem a partir das DCNEI, e nem a partir de um documento de orientação à nível municipal.

Na BNCC, a Educação Infantil deve promover a participação das crianças em espaços para produção e manifestação artística, pois beneficia o desenvolvimento da criatividade, expressão e sensibilidade. Elas se apropriam dos sons, gestos, canto, dança e refazem conforme sua singularidade, transmitem e apreciam a melodia, o ritmo e o som. Conforme a letra de cada música, há uma exploração das palavras e seus sentidos. Assim era feito, em alguns momentos de concentração nas aulas com as crianças do Infantil I.

A sala de recursos que está atualmente desativada, serve para guardar os instrumentos da bandinha das turmas. Todos esses instrumentos estão completos e novos, entregues recentemente, no final de 2023. Nesta sala tem

flauta, tambor infantil, pandeiro, reco-reco, castalholas, pratos, chocalhos, além de materiais produzidos por eles em oficinas realizadas no ano de 2023, como garrafinhas de refrigerante com caroços de feijão cru e milho, mas não são suficientes para o quantitativo de crianças em sala. Em 2023, ainda não exploraram essa dinâmica de produção, não constando portanto no planejamento escolar.

Antes de iniciar a aula, a professora começou com um canto de boas vindas, cumprimentando a turma com um “Bom dia” ou “Boa tarde”, mas sem roteiro ou música específica para isso. Diante dessa ação, seria muito oportuno prático um guia ou roteiro com seleção de músicas ou cantos que tem a temática de boas-vindas e saudações, pois a exploração com essa didática inclui a socialização e interação entre todos de forma lúdica. O acolhimento cria uma conexão entre eles e a professora, e isso foi observado nestas turmas.

O ideal é que aconteça essa rotina todos os dias. A acolhida ou “rodinha” é uma prática muito importante para início letivo. Mesmo que a professora não tenha a música específica para tal prática, pode-se criar uma composição com melodias de fundo já conhecidas e fáceis para cantar com a turma, como por exemplo:

“Bom dia (Boa tarde) turminha, como vai? Tudo bem! Bom dia (Boa tarde) turminha, como vai? Tudo bem! Faremos o possível, para sermos bons amigos, Bom dia (Boa tarde) turminha, como vai? Tudo bem!”

Logo após o canto de acolhida, como sugestão de chamada ou contagem de alunos em sala, onde se aproveita a matemática, memorização e interação nessa interdisciplinaridade, as educadoras podem inserir em seu repertório a mesma canção popular do “Meu lanchinho”:

“Chamadinha, Chamadinha Vou fazer, vou fazer
Qual é o seu nome? Qual é o seu nome? Quero saber!
Quero saber!”

Mariana Manse², uma professora especialista em música da Educação Infantil de São Paulo, reforça que a música é uma ferramenta a ser explorada, não atingindo apenas um objetivo, mas envolvendo uma série de estratégias, principalmente de incentivar as crianças a escovarem os dentes, arrumar seus brinquedos, entre outras atividades diárias:

A potência maior da música na vida do estudante é ele de fato vivenciar essa experiência cultural, essa linguagem. Isso não significa que não se possa cantar uma música para arrumar a sala, mas esse não é o lugar de maior valor da música na educação infantil. (Marise Manse, palestra online ministrada na Unicid <https://escolasexponenciais.com.br/comunicacao-e-marketing/10-musicas-para-trabalhar-na-educacao-infantil>).

Para trabalhar a música com crianças é necessário que as professoras tenham conhecimento, ou adquira através de estudos, buscando alternativas para se qualificar e facilitar o processo ensino-aprendizagem em salas infantis. É imprescindível esse aprimoramento e preocupação por parte das professoras, não deixando de lado também, a responsabilidade da gestão da escola juntamente com o poder público, no caso a Prefeitura. Tudo isso nos faz refletir sobre a necessidade de concretizar todo esse trabalho, pois a musicalização nessa etapa da vida amplia o vocabulário, facilitando o processo de alfabetização e desenvolvimento de concentração e foco em uma única atividade, além de aprimorar a fala e possibilitar autoconfiança e autoestima.

Nas salas observadas, músicas como “Canção da Primavera”, poema de Mário Quintana, musicalizada por Mário de Camillo, é bastante atrativo e explorado pela turma, a qual escolheu esse repertório para início de suas atividades. A sua letra é muito importante, pois trata de assuntos aparentemente simples, como amor, vida, religião, levando a turma ao imaginário, a fantasia, ao universo da infância. Porém, não há roteiro de músicas, o que entendo como uma lacuna no direcionamento do planejamento pedagógico.

O repertório musical utilizado pelas professoras é insuficiente para se trabalhar toda a dinâmica pedagógica: momento da chegada, ao lavar as mãos,

² Professora de Música da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (2006), especialista em Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, Iniciação Musical e Ensino da Música através do movimento corporal.

saída para o lanche e retorno para casa. Nessas situações do dia-dia, rotina da escola e rotina de casa, quanto mais elas recebem estímulos, mais desenvolvem o intelecto.

A frequência de atividades como cantar, bater palmas, dançar, gesticular com os pés, as mãos e o corpo, mais elas desenvolvem o senso rítmico, a coordenação motora, a disciplina e o tempo de se movimentar. De acordo com a teoria de Piaget, o cognitivo é favorável em razão de um ambiente rico em estimulação e acomodação dos exercícios das capacidades mentais das crianças.

Nesse mesmo sentido, o musicalizador Suzuki, em seu livro *Educação é amor* (1983), repassa que quanto mais estímulo tiver em um ambiente, seja em casa ou sala de aula, mais a criança aprenderá facilmente desenvolvendo aptidões cognitivas.

Independente da música ser obrigatória no currículo escolar, as educadoras devem estudar os principais pensadores da educação e conhecer autores musicais para complementar a didática pedagógica e enriquecer o plano educacional, tornando-se assim, significativo em sua aplicabilidade. É notório a ligação das educadoras com a arte, pois segundo elas, o foco em trabalhar com materiais que desenvolvem o potencial de criação e estímulo às brincadeiras que favorecem aprendizagens expressivas é maior que a inserção da música em suas atividades. Percebe-se que por falta de incentivo e esforço pessoal, a música só seria ali uma parte instrumental ou apoio, com valor secundário às demais disciplinas que fazem parte da curricularização da Educação Infantil.

Havia uma grande interação entre os 16 alunos de cada sala quando a professora utilizava a música, mesmo que de forma esporádica, e assim eles se expressavam, brincavam, participavam e se conheciam. São esses os momentos de respeito e praticidade contemplados entre as crianças e que deveriam ser aplicados de acordo com os PCN's.

Uma das maiores insatisfações das professoras é o fato de não ter um profissional da música para trabalhar com as turmas, pelo menos uma vez por semana. Acredito que, se a Secretaria Municipal de Educação atendesse o pedido contratando um profissional da música para trabalhar com as crianças,

o benefício seria coletivo: à escola, às crianças, às educadoras, aos pais e ao profissional pela grande experiência de estar trocando saberes e práticas com àqueles que estão em construção.

Outra situação de limitação ocorreu no momento das entrevistas: as educadoras se restringiam àquilo que era perguntado, não se sentiam à vontade para discorrer mais sobre como trabalhavam nas atividades diárias, muito menos descreviam o que tinha em seu planejamento mensal, de como os alunos eram avaliados, quais os alcances conquistados e a serem conquistados. A hipótese seria em razão de suas limitações na área, e com isso, estariam com receio de se expor de forma negativa.

Outro ponto importante são as atividades extracurriculares, as quais não foram mencionadas nas suas práticas educacionais extensivas. Apesar do contexto local e da classe que era desprovida de condições necessárias para uma educação de qualidade, seria louvável a gestão da escola solicitar por transportes para a Secretaria, para realizar o deslocamento das crianças para visitas ao teatro, escolas de dança, passeio cultural e arquitetônico pelo Centro Histórico, Escola de Música (conhecer os instrumentos), pois tudo que envolve a música é arte, é movimento, expressão, criação, história, entre outras vertentes, pois isso ampliaria o repertório cultural não só das crianças como das educadoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrido este itinerário de pesquisa, que teve como objetivo investigar a presença da música nas práticas pedagógicas de educadoras de educação infantil na UEB Rede Municipal da cidade de São Luís/MA, observou-se a importância da educação musical para o desenvolvimento escolar das crianças.

Com base nos estudos realizados ficou evidente que a educação musical corresponde a toda uma construção de conhecimento responsável por aprimorar o interesse pela música, permitindo que sejam trabalhadas habilidades como o foco, a criatividade, a memória e a socialização.

Levando-se em conta que a prática da musicalização quando realizada na Educação Infantil possibilita também o autoconhecimento por parte da criança, que passa a ter uma noção mais plural daquilo que ela gosta, que ela compreende e que compõe aquilo que vai ser a sua personalidade enquanto cidadão ou cidadã.

Ao longo da pesquisa, percebi que infelizmente as políticas direcionadas ao campo da música na Educação Infantil ainda não se encontram implementadas de forma efetiva, uma vez que na esfera pública ainda faltam recursos que permitam que a educação musical seja trabalhada de forma satisfatória, sendo necessário muitas vezes driblar a precariedade infraestrutural das escolas.

Ao conversar com educadoras da UEB Maria José Serrão ficou evidente que falta incentivo para que as educadoras realizem cursos e formação continuada. Foi comentado pelas entrevistadas que a formação complementar é majoritariamente realizada por conta delas, seja participando de eventos ofertados por instituições de ensino superior ou mesmo cursos bancados por elas.

A falta de estrutura acaba atrapalhando também a execução das dinâmicas, tendo em vista que nem sempre se tem acesso aos materiais necessários para desenvolver as atividades e detalhes técnicos que acabam por prejudicar também o andamento das aulas musicais, como é o caso de problemas com a internet, que são bastante recorrentes.

Diante do que foi relato, reforço que é preciso dar a devida importância a educação musical, não apenas enquanto um campo de conhecimento, mas

também como um potencializador das múltiplas inteligências que podem vir a ser desenvolvidas pelas crianças. A música é uma forma de diálogo e de expressão, uma linguagem capaz de transformar vidas.

A música, nesse prisma, é uma potente ferramenta pedagógica, que pode auxiliar crianças a lidarem com o mundo a sua volta, entendendo também a vida em sociedade e suas nuances, que muitas vezes são melhor compreendidas por meio da arte e suas expressões.

A criança inserida nesse contexto deixa de ser apenas um sujeito passivo que recebe conhecimento. A educação passa a ser bilateral. A criança traz consigo sua experiência e sua vivência, até mesmo através da sua bagagem cultural, que pode ser representadas pelas músicas que conhece, pelas experiências musicais que teve. Essa troca, durante as aulas de educação musical, permite que os alunos e as alunas se vejam como protagonistas de suas próprias trajetórias.

A experiência encontrada em campo reflete os levantamentos feitos por teóricos citados na pesquisa. Uma dessas contribuições é de Penha (2010) que afirmou não caber esperar que a legislação sobre o ensino da música “gere automaticamente transformações na prática pedagógica cotidiana”. Isso fica evidente, até porque a implementação, na prática, ainda não reflete o que está disposto em abstrato no texto da lei. É preciso que primeiro sejam dadas as condições adequadas em formação e estrutura para que depois sejam vistos os resultados.

Apesar das dificuldades de concretizar essas medidas é preciso persistir nas tentativas de implementação da educação musical em sala de aula, uma vez que os benefícios, no ponto de vista pedagógico, serão colhidos a longo prazo.

Sobre isso, encontrei substrato nas ideias de Chiarelli e Barreto (2005) que defendem que “ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional”. Ou seja, a música é um potente aliado no processo educacional.

No mesmo rumo vai o pensamento de Gomes (2020), para quem a música é “um instrumento capaz de provocar reflexão, permitindo a criança a possibilidade de ultrapassar os limites do conhecimento teórico”.

Buscar autores contemporâneos que trabalham a expressão e a criatividade, na atual conjuntura que vivemos, é primordial, ou seja, cantores, artistas, poetas, músicas, instrumentos e culturas da nossa região deveriam fazer parte do currículo de todas as escolas pertencentes ao nosso Estado.

Após o término da pesquisa, diante de análises e estudos, elaboramos um Produto Educacional intitulado *Dinâmicas pedagógico-musicais aplicadas à educação infantil*, um caderno com sugestões de práticas a serem aplicadas durante as atividades diárias em sala com as crianças das etapas do Infantil I e II, especificamente as que foram objetos de estudo. Observou-se o cotidiano de cada sala e o contexto ao qual a comunidade da referida Unidade Básica se insere. Neste produto dividimos as atividades em 3 (três) blocos, conforme consta nos PCN's no ensino de Artes: Produção, Reflexão e Apreciação. Dentro dele, as atividades são direcionadas a cada momento e data opcional para ser trabalhada, conforme a realidade da escola e da comunidade, pois a região é periférica e carente de políticas públicas entre outros acessos sociais. Trabalhar com o que tem, principalmente com materiais recicláveis, faz desenvolver a criatividade, o senso de sustentabilidade, promove a reutilização, além de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e sobre o desperdício.

Todas essas reflexões demonstram o quanto é importante que a educação musical seja priorizada no setor público, pois se trata de um campo de conhecimento plural, potencializador e capaz de mudar o rumo da educação de várias crianças. Para que isso ocorra é imprescindível a alocação de recursos para garantir infraestrutura, materiais adequados e a formação de educadores e educadoras que possam vir a colaborar com atividades no campo da educação musical em sala de aula.

Diante do exposto, acreditamos ainda, que a realização desta pesquisa contribuiu para o meu desenvolvimento, tanto pessoal, quanto acadêmico e profissional. Dessa forma, a musicalização na educação infantil agregou inúmeros conhecimentos e reforçou toda minha experiência enquanto educadora. Observei o quanto é primordial a aplicação de dinâmicas que envolvam a musicalização em atividades que trabalhem a concentração, os movimentos, a criatividade, além de melhorar no desempenho escolar e contribuir para integração social. Qualquer escola que tenha educação infantil,

ao se comprometer em trabalhar de forma ativa e significativa com a música, terá inúmeros avanços, tanto na sociedade quanto no contexto escolar por ser benéfica e transformadora. As educadoras participantes da pesquisa contribuiu bastante para a minha formação individual, pois ali, em sala de aula, pude perceber o quanto é necessário se aperfeiçoar e buscar todos os meios de qualificação para facilitar o ensino e as estratégias metodológicas aplicáveis à educação infantil.

Com tudo isso, tive a percepção de que podemos utilizar a música de diferentes maneiras para desenvolver conhecimentos diversos que vão além de toda a teoria apresentada no decorrer do trabalho, e mesmo diante das dificuldades apresentadas pelas educadoras na instrumentalização e aplicação significativa de atividades pedagógico-musicais, há uma grande necessidade de investimentos, tanto na formação docente quanto em recursos disponíveis aos alunos para uso diário, e não esporadicamente.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

ANDRAUS, Gisele Crosara. **Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG)**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 16, n. 19, p. 65-73, mar. 2008.

ARROYO, Margarete. Pensando a **Educação Musical Imaginativamente**: uma filosofia da educação musical por Estelle Ruth Jorgensen. Per Musi. Belo Horizonte, n. 27, 2013, p. 231-236.

BARBOSA, R. F. M., MARTINS, R. L. D. R., & Mello, A. S. (2019). A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: avanços e retrocessos. Movimento: Revista de Educação, 6(10), 147-172.

BEINEKE, V. **A composição no ensino de música**: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. Revista da Abem, Porto Alegre, n.20, p. 19-32, set. 2008.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação Musical**: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. Revista da ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, nº6, p.41-47, set.2001

BEYER, E. (Org.). **O som e a criatividade**: dimensões da experiência musical. Santa Maria: UFSM, 2005.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia e DUARTE, Rosangela (organizadoras). **Pedagogia da música**: experiência de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BOURSCHEID, Clarice de Campos. **Cantores que atuam/atores que cantam**: barreiras, desafios e aprendizagens na prática artística interdisciplinar. 2011.

BOURSCHEID, Clarice de Campos. **Escuta estética/poética na creche**: encontros musicais com bebês e crianças pequenas. 2014.

BOURSCHEID, Clarice De Campos. **Experiência estética e poética com música e educação de bebês na creche-Poetic and aesthetic experience with music and babies education at nursery school**. Anais do SEFiM-Simpósio de Estética e Filosofia da Música, v. 2, n. 2, 2016.

BRASIL. **Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução CNS 466/2012. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 08 nov. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Diretoria de Avaliação. Área de Ensino. Documento de Área 2013. Brasília, 2013. Disponível em: <http://migre.me/vAw3N>. Acesso em 23 out. 2020.

BRASIL. **Resolução CNS 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, 2016.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BENNETT, Roy (Cambridge). **Uma Breve História da Música** [PDF]. 1986. Recuperado de <https://toaz.info/doc-view-3>. Acesso em 13 abril. 2024.

BRITO, T. de A. **Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BROOK, P. **The empathy space**. New York: Atheneum, 1968.

BURNARD, P. **How children ascribe meaning to improvisation and composition: rethinking pedagogy in music education**. Music Education Research, v. 2, n. 1, p. 7-23, 2000.

CABRAL, Daniel Welton Arruda; RIBEIRO, Luciola Limaverde; SILVA, Débora Linhares; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Vygotsky e Freire: os conceitos de “consciência” e “conscientização”**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, n. 10, v. 2, p. 412-422, jul./dez. 2015. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n2/17.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee . **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPBELL, P. S. **Songs in their heads**. New York: Oxford University Press, 1998.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental:** a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte, n.3, 2005.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de gêneros musicais:** práticas e percursos para a educação básica. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2017).

CUNHA, SANDRA MARA DA. **Eu canto pra você:** saberes musicais de professores da pequena infância. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DA SILVA JÚNIOR, José Davison. **Música, saúde e bem-estar:** aulas de música e habilidades cognitivas não musicais. Revista da ABEM, v. 27, n. 42, 2019.

DE CASTRO, Ronaldo Eismann; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. **Música na Educação.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, 2020.

DEL-BEN, Luciana et al. **Sobre a docência de música na educação básica:** um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores (as) de música. OPUS, v. 25, n. 2, p. 144-173, 2018.

ELEVEN, Aro. **Práticas pedagógicas:** o que são, quais são as principais e suas implicações. UNICEP. Disponível em: <https://blog.unicep.edu.br/praticas-pedagogicas> Acesso em: 20 nov. 2023.

EISNER, Elliot. **Music education six months after the turn of the century.** Arts Education Policy Review, v. 102, n. 3, p. 20-24, 2001.

FONÇATTI, Guilherme *et al.* **Oficina de Orientação Profissional:** construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 17, n. 1, p. 103-113, 2016.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2ª Ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e educação musical:**(des) caminhos históricos e horizontes. Rio de Janeiro: Papyrus Editora, 2016.

GALLETTI, Maria Cecília. **Oficina em Saúde Mental:** instrumento terapêutico ou intercessor clínico? Goiânia: Editora UCG, 2004.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. **A importância da utilização da música na educação infantil.** Revista Digital. Buenos Aires, n. 169, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GHEDIN, Evandro. **Hermenêutica e pesquisa em educação:** caminhos da investigação interpretativa. In: Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2., 2004, Bauru. Anais... Bauru: Universidade do Sagrado Coração de Jesus e Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativa, 2004. p. 1- 14.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

GOHN, Daniel Marcondes. **Auto-aprendizagem musical:** alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, Maria; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil.** EccoS Revista Científica, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

GOMES, Mariane dos Santos. **A Música na Educação Infantil:** uma reflexão histórico-filosófica à luz da omnilateralidade e da aprendizagem desenvolvente. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2020.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e Educação Musical:** Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

KOGA, Fabiana Oliveira; CHACON, Miguel Claudio Moriel. **Mapeamento de estudo em psicofísica da música e percepção.** Scripta, v. 21, n. 41, p. 125-142, 2017.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré escolar no Brasil:** A arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez . 2003.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEAL, Andressa. **Afinidades e divergente entre musicalidade, musicalização e educação musical**. 2020. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Instituto Villa-Lobos.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Música e Educação: Poéticas da Escuta**. Reflexão e Ação, v. 22, n. 1, p. 01-10, 2014.

LORENTZ, Danielle Costa. **O papel da música na educação infantil**. Eventos Pedagógicos, v. 6, n. 4, p. 100-108, 2015.

MALAGUZZI, L. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARIANO, Daniel Augusto. **Práticas Educativo-Musicais no Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências: uma Pesquisa-Ação na Docência da Primeira Infância**. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2015.

MANSE, Maria (<https://escolasexponenciais.com.br/comunicacao-e-marketing/10-musicas-para-trabalhar-na-educacao-infantil/>)
MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; São Paulo: Hucitec, 2006.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do et al. **Comportamentos de crianças do Espectro do Autismo com seus pares no contexto de educação musical**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 1, p. 93-110, 2015.

NETO, João Costa Gouveia; NAVARRO, Alexandre Guida; CASTRO, Cesar Augusto. **Espaços de ensino musical na São Luís da segunda metade do século XIX**. Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp, v. 7, n. 3, p. 189-200, 2019.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho**. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Anais. Belo Horizonte, 2005. p.1-12.

OLIVEIRA, G. F. et al. **Música e inclusão: relato de experiência em uma turma de percussão infantil**. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 6., 2012, Belém. Anais eletrônicos... Belém, 2012. Disponível em:
< http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ANAIS_VII_ABEM_REGIONAL_NORTE_BELEM_PA_2012.pdf >. Acesso em: 08 Dez.

2020.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de; *et al.* **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados.** In: Anais Congresso Nacional de Educação, 3. Natal: Realize, 2016.

_____, Antonio Leonilde de; MORAIS, Francisco de Assis Marinho; SILVA, Gessione Moraes da; SILVA Cícero Nilton Moreira da. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em Ciências Humanas.** In: Congresso Nacional de Educação, 3. 2016, Natal – RN. **Anais [...].** Natal: Realize, p.1–13. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA1_3_ID8319_03082016000937.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

OLIVEIRA, Keyla Rosa. **Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia-GO.** Programa de pós-graduação stricto-sensu mestrado em música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2011.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes; LOPES, Yan Karen Silva; DE OLIVEIRA, Bárbara Pimenta. **A importância da música na educação infantil.** Revista Educação & Ensino, v. 4, n. 1, 2020.

PENNA, Maura (Coord.). **A arte no ensino fundamental: mapeamento da realidade nas escolas públicas da Grande João Pessoa.** João Pessoa: D'Artes/UFPB, 2002.

PERRENOUD, P. (1999). **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed Editora.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo.** In: PINTO, M.; SARMENTO, M. (Org.). **As crianças: contextos e identidades.** Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 1997. p. 74-92.

PONSO, Caroline Cao. **Música na Escola: Concepções de Música das Crianças no Contexto Escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011.

POSSOLI, Luana. **Ensino de música na formação docente: dificuldades e possibilidades nos cursos de Pedagogia.** 2011, 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical e cultura.** Revista da ABEM, v. 12, n. 10, 2014.

Quem é Howard Gardner e o que é Teoria das Inteligências Múltiplas. LIV.

Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/quem-e-howard-gardner-especialistas-em-educacao/> Acesso em: 15/11/2023.

_____; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Educação musical nas escolas de educação básica:** caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 69-76, set. 2007.

RAMALHO, Maria Luiza Dias. **De coadjuvante a protagonista:** a formação de professores em educação musical no contexto da educação infantil. Brasília: SDEST, 2019.

RIBEIRO, F. S.; SANTOS, F. H. **Treino musical e capacidade da memória operacional em crianças iniciantes, veteranas e sem conhecimentos musicais.** Psicologia Reflexão e Crítica, v.25, n.3, p.59-567, 2012.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. **Pedagogia e Música:** um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais. Revistada ABEM, v. 26, n. 41, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

SILVA, David Bastos. **Vivências Na Escola Média:** Um Relato De Experiência De Prática Docente Em Educação Musical No Ensino Médio Em São Luís. In: XIII encontro regional nordeste da ABEM. 2016.

SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação. Porto. Alegre:** Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti- qualitativa.** Educação e Filosofia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.** Brasília, 2005.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música:** Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

ROTEIRO DE CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezados,

O presente instrumento objetiva a obtenção de informações sobre o contexto de trabalho da Unidade Escolar Básica Maria José Serrão. Desde então, agradecemos a sua participação e convidamos, caso ache oportuno, a colaborar respondendo a questões de um breve roteiro. Estamos disponíveis para sanar qualquer dúvida a respeito dele, bem como da referida pesquisa em andamento.

Assim, ressaltamos o caráter voluntário e garantimos todo o sigilo e/ou anonimato da sua participação, como rege o Comitê de Ética em Pesquisa e as Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, a qual versa sobre os aspectos éticos e legais de pesquisas envolvendo seres humanos.

Cordialmente,

ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS

Pesquisadora e Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, pertencente a Universidade Federal do Maranhão.

1 Identificação:

1.1 Município:

1.2 Endereço:

1.3 Contato:

1.4 Horário de funcionamento:

1.5 Diretor responsável:

2 História:

1.6 Ano de fundação

:

1.7 Descrição da história da Escola

3 Cursos (Descrever respectivas modalidades de ensino):

2 Recursos Humanos:**2.1 Equipe Profissional de Técnicos**

2.2 Quantidade de Servidores:

4.4 Quantidade de Docentes do Curso:

4.5 Quantidade de Discentes do curso:

4.6 Formas de Ingresso/Avaliação/Permanência

4.7 IDEB e outros Indicadores

4.8 Filosofia Educativa e outros aspectos relevantes do Projeto Político Pedagógico

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIO DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAIS

QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICO E PROFISSIONAIS

Prezado(a) participante,

O presente instrumento objetiva a obtenção de informações referentes a dados sociodemográfico e profissionais dos professores pertencentes ao quadro da Unidade Escolar Básica Maria José Serrão. Desde então, agradecemos a sua participação e convidamos, caso ache oportuno, a colaborar respondendo a itens de um breve questionário.

Estamos disponíveis para sanar qualquer dúvida a respeito dele, bem como da referida pesquisa em andamento. Assim, ressaltamos o caráter voluntário e garantimos todo o sigilo e/ou anonimato da sua participação, como rege o Comitê de Ética em Pesquisa e as Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisas envolvendo seres humanos.

Cordialmente,

ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS

Pesquisadora e Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, pertencente a Universidade Federal do Maranhão.

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Idade:__anos

Naturalidade: _____

3. Estado civil:

() Solteiro/a () Casado/a

() Separado/a ou divorciado/a () Viúvo/a

() União estável

() Outro: _____

4 Instituição de ensino, curso e ano de conclusão do curso de graduação em

5 Dependência administrativa da instituição de ensino em que concluiu o curso de graduação:

() Pública () Privada

() Filantrópica

Cursos realizados:	Nome do curso	Carga-horária do curso	Ano de Conclusão do curso	Nome da instituição e Dependência administrativa
---------------------------	----------------------	-------------------------------	----------------------------------	---

Atualização e/ou Aperfeiçoamento

Instituição: _____

☐ Formação externa☐ Pública☐ Formação em serviço☐ Privada☐ Filantrópica**Especialização**

Instituição: _____

☐ Formação externa☐ Pública☐ Formação em serviço☐ Privada☐ Filantrópica**Mestrado**

Instituição: _____

☐ Formação externa☐ Pública☐ Formação em serviço☐ Privada☐ Filantrópica**Doutorado**

Instituição: _____

☐ Formação externa☐ Pública☐ Formação em serviço☐ Privada☐ Filantrópica**Outro:** _____ ☐ Formação externa☐ Formação em serviço

Instituição:___

() Filantrópica

() Pública () Privada

Carga-horária semanal de trabalho: _____

8. Turno de trabalho: _____

Há quantos anos você atua na escola?

9. Outros locais de trabalho e carga-horária semanal:

Realiza trabalhos não somente de ensino, mas de pesquisa e extensão?

Descreva alguns.

APENDICE C – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA A SER UTILIZADA NA PESQUISA

Prezado(a) Docente,

*Você está sendo convidado a participar do processo de coleta de dados de uma pesquisa para meu trabalho de dissertação, intitulado “**EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIDADE INTEGRADA MARIA JOSÉ SERRÃO NA CIDADE DE SÃO LUIS – MA.**”*

Ressaltamos a importância da sua participação que colaborará de forma significativa para a pesquisa em pauta. Asseguramos, ainda, que sua identidade será mantida em sigilo.

Agradecemos a colaboração.

ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS

Pesquisadora e Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, pertencente a Universidade Federal do Maranhão.

EDUCAÇÃO MUSICAL NA PRÁTICA DOCENTE

1. Fale-me sobre a sua atuação na escola como são divididas as tarefas, dar uma explicação como funciona a parte administrativa, pedagógica, por que vice-diretor, etc.

Qual sua análise quanto ao projeto da Secretaria Municipal de Educação para a Música dentro do currículo das escolas municipais?

2. Qual o papel da Música na Educação Infantil?

Quais são as manifestações ou eventos artísticos / musicais que ocorrem na escola?

3. Em quais circunstâncias e locais a música ocorre?

Quem elabora, frequentemente, o planejamento para musicalização?

4. Há um tempo disponível na sua carga horária semanal, reservado para o planejamento das aulas?

Fale-me sobre: Instalações e/ou equipamentos disponíveis: aparelho de TV; DVD; *microssistem*; gravador de áudio ou/e vídeo; *Datashow*; computador; outros;

5. há videoteca e/ou espaço específico para aula de artes ou/e música; o que há de filmes e CD's? de quem foi o investimento: se do governo federal, estadual ou municipal; do PAP; e outros?

Gostaria de ter um profissional com formação em música, contratado, para trabalhar com música? Acha isso viável?

6. Quais as perspectivas para a musicalização nas escolas públicas, principalmente na educação infantil, a partir da lei nº 11.769/08 - da obrigatoriedade?

Como educador, o que tem a dizer a respeito da música na Educação Infantil?

7. Na sua opinião como educador, a musicalização pode contribuir para a melhora (MUITO OU POUCO) em que aspectos da vida escolar?

8. Onde você costuma se informar acerca do papel da música na educação?

9. Que tipo de material você acharia importante para que os docentes se informassem melhor sobre o tema?

Participação Familiar na Escola

Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

Metodologia do Professor

Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

Currículo escolar Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

Gestão escolar Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

Métodos de Avaliação

Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

Questões Emocionais, Psicológicas

Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

Projetos Escolares Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

Formação para o docente

Pouco Contribui Muito Contribui Comentários:

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa: **“EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARIA JOSÉ SERRÃO NA CIDADE DE**

SÃO LUIS – MA”, sob a responsabilidade da pesquisadora **ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS**, com a orientação do professora Doutora **FABIANA CANAVIEIRA**. A pesquisa pretende investigar a presença da música nas práticas pedagógicas dos professores de Educação infantil da Rede Municipal da Cidade de São Luís – Maranhão, mapeando as propostas metodológicas, teóricas e práticas que os educadores utilizam nos seus espaços.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada, de acordo com a sua disponibilidade. Essa entrevista será gravada para garantir a integridade das informações prestadas durante a pesquisa. A sua participação não é obrigatória e você tem liberdade de deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que haja prejuízos para você ou em sua relação com a pesquisadora, ou com a instituição educacional em que você trabalha.

Nosso estudo trará vários benefícios ao Campus, dentre eles, podemos citar o de aumentar o conhecimento sobre o ensino da música na educação infantil, analisando qual a real situação do ensino de música nas Unidades Municipais de Educação Infantil em São Luís e como a música está presente nestas instituições.

O estudo também irá contribuir para compreensão das relações que se estabelecem entre a prática pedagógica e a educação musical, conhecendo também a avaliação de professores sobre necessidades para que o ensino de música seja melhor desenvolvido nessas instituições, além de avaliar se as condições de trabalho para o ensino de música são favoráveis na sua escola de atuação.

Os riscos que eventualmente venham ocorrer serão constrangimentos em responder às perguntas durante as entrevistas e, ainda, sentimento de receio, medo de se expor, entre outros. No entanto, fica garantida a total guarda da identidade profissional, sendo que o nome do entrevistado não aparecerá em qualquer momento da pesquisa e, a identificação será feita por números.

Somente a pesquisadora terá acesso aos dados pessoais e informações prestadas. Todas as informações obtidas terão caráter sigiloso, ou seja, não haverá nenhuma divulgação com o nome dos entrevistados, assegurando assim, a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não utilização das informações em prejuízo do professor entrevistado. Em caso de constrangimento com alguma pergunta feita, eles serão informados que terão a liberdade de responder apenas as questões que não lhes causarem danos.

Fica garantido ao Sr (a) o compromisso de zelar pela privacidade e sigilo das informações, tornando os resultados desta pesquisa públicos, sejam eles favoráveis ou não e comunicando a Unidade Escolar Maria José Serrão, Lócus da pesquisa, sobre qualquer alteração no projeto. A pesquisa será acompanhada pela pesquisadora e orientadora, numa revisão constante do projeto, para que em nenhum momento ocorra o afastamento dos objetivos e métodos propostos no projeto inicial.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no endereço, E-mail:, Tel:,

*emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a),
ficando uma via com cada um de nós.*

ASSINATURA DO TERMO

*Eu, _____, fui
informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha
colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do
projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira
pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.*

, _____, de _____, de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

ANNA KARINNE DE CASTRO NEVES MATOS

Pesquisadora e Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Gestão de
Ensino da Educação Básica, pertencente a Universidade Federal do Maranhão.

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES QUE TRABALHAM A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1) NOME: Fá

ONDE ATUA PROFISSIONALMENTE (LOCAL E NÍVEL ESCOLAR):

Na Creche Maria José Serrão, Infantil II (5 anos de trabalho)

2) QUAL SUA FORMAÇÃO: Pedagogia

3) NO SEU LOCAL DE TRABALHO, QUAL METODOLOGIA VOCÊ APLICA NAS ATIVIDADES MUSICAIS COM AS CRIANÇAS? QUAL SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA? Nós utilizamos brincadeiras, música que trabalha os movimentos do corpo, identificando as partes dele. Colocamos o aparelho de som para o momento lúdico. Na área externa utilizamos brincadeiras de roda, amarelinha e etc. Tenho uma boa ligação com a música, pois cresci com esse hábito junto a meus pais e decidi levar comigo para o meu trabalho em sala de aula. As atividades são desenvolvidas uma vez por semana com as turmas do infantil II, 50 minutos por aula. O repertório vai de músicas infantis a músicas pop contemporâneas que sejam adequadas ao contexto escolar e possam agregar de alguma forma em sala de aula.

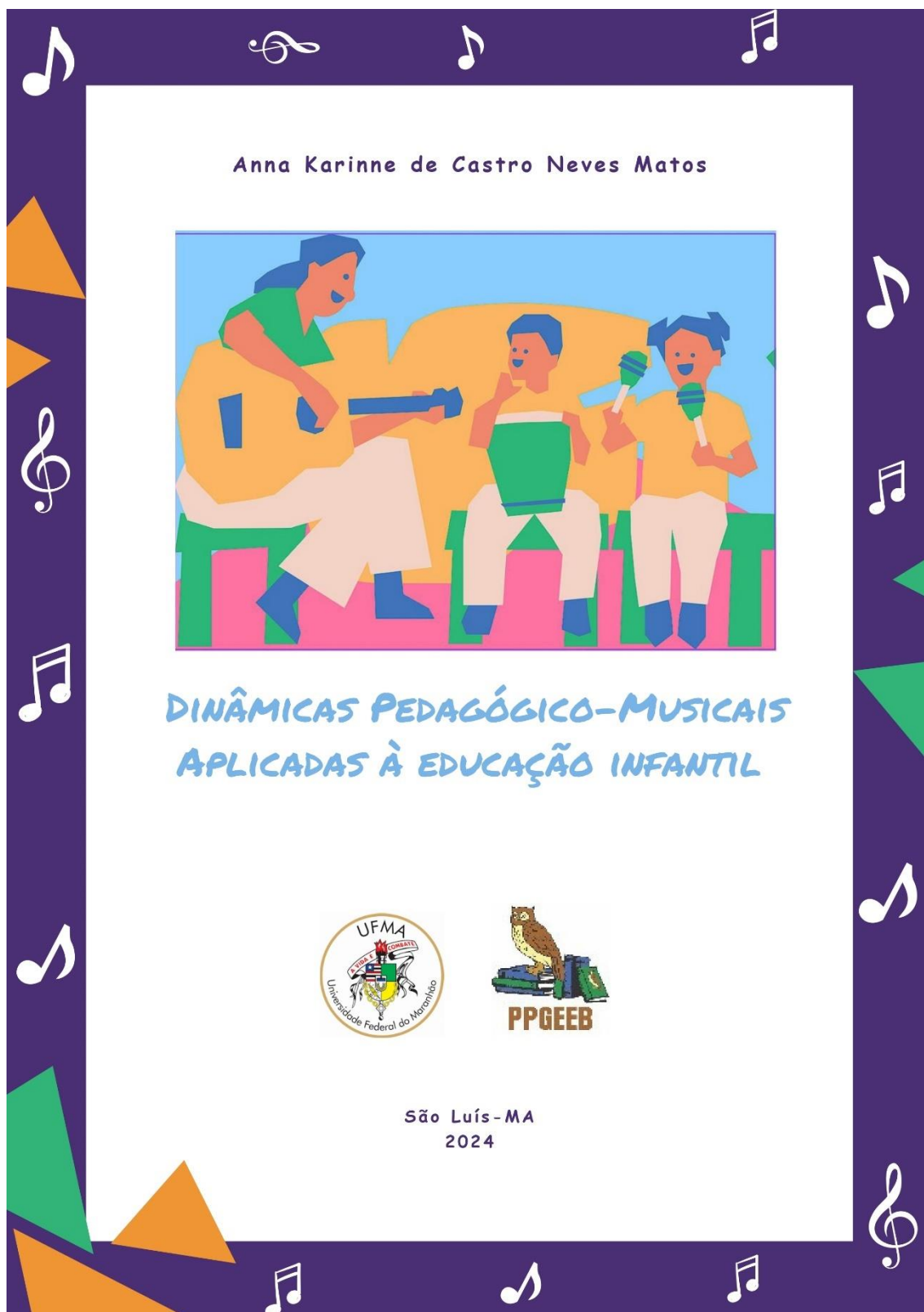
4) QUAIS PONTOS POSITIVOS NA METODOLOGIA APLICADA EM SALA? E QUAIS SÃO OS NEGATIVOS (EXEMPLO, FALTA DE RECURSO OU AMBIENTE IMPRÓPRIO): Um dos pontos positivos é que as crianças tem o entendimento das regras e dos ritmos através da música, bem como desenvolvem outras habilidades, como foco, memória e concentração. Já o negativo é a falta de cooperação dos pais. A maioria não contribui com a parceria na escola.

5) O QUE SERIA NECESSÁRIO NUMA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AUXILIAR AOS PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES APLICADAS EM SALA? Quais mecanismos utilizar em sala para rotina e como utilizá-los para um melhor rendimento. O que se deve colocar no planejamento e quais dias seriam necessários para se trabalhar a música. Orientá-los a trabalhar com o RCNEI, pois é um instrumento que facilita o caminho das atividades pedagógicas em sala de aula e fora dela.

Questionário com Professores que trabalham a Musicalização na
Educação
Infantil (Trabalho de Dissertação/UFMA - Anna Karinne)

- 1) **NOME:** Sol
- 2) **ONDE ATUA PROFISSIONALMENTE (LOCAL E NÍVEL ESCOLAR):** Na Creche Maria José Serrão, Infantil I (3 anos de trabalho)
- 3) **QUAL SUA FORMAÇÃO:** Pedagogia
- 4) **NO SEU LOCAL DE TRABALHO, QUAL METODOLOGIA VOCÊ APLICA NAS ATIVIDADES MUSICAIS COM AS CRIANÇAS? QUAL SUA RELAÇÃO COM A MÚSICA?** Utilizamos o canto, poemas e muita leitura de historinhas clássicas, de forma musicalizada. Temos uma salinha do almoxarifado que contem instrumentos da Bandinha (tambor, triângulo, flauta e conchinhas). O repertório utilizado são músicas de acordo com a idade. As aulas acontecem uma vez por semana e tem duração de 50 minutos. Tenho boa relação com a música, sempre gostei muito. Sabendo da importância do histórico com a música para a formação musical, levo sempre em conta o histórico progresso dos alunos, para trabalhar a partir de suas experiências anteriores com música.
- 5) **QUAIS PONTOS POSITIVOS NA METODOLOGIA APLICADA EM SALA? E QUAIS SÃO OS NEGATIVOS (EXEMPLO, FALTA DE RECURSO OU AMBIENTE IMPRÓPRIO):** Pontos negativos: a internet da escola as vezes não ajuda para baixar as músicas no celular e transferir para a caixinha de som, deficiência de recursos, de profissionais específicos para ajudar na recreação. Pontos positivos: As crianças se tornam mais interessadas a ir a escola ao ter uma rotina com a musica na rotina. Elas pedem sempre as musiquinhas que trabalham a oralidade, expressão, coordenação e concentração.
- 6) **O QUE SERIA NECESSÁRIO NUMA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA AUXILIAR AOS PROFESSORES NESSAS ATIVIDADES APLICADAS EM SALA?** Quais mecanismos utilizar em sala para rotina e como utilizá-los para um melhor rendimento. O que se deve colocar no planejamento e quais dias seriam necessários para se trabalhar a música. Apesar disso, tento melhorar minha formação fazendo cursos na área de educação musical em projetos ofertados por universidades.

**APÊNDICE F – PRODUTO EDUCACIONAL: DINÂMICAS PEDAGÓGICO
MUSICAIS APLICADAS À MUSICALIZAÇÃO**





Universidade Federal do Maranhão- UFMA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- AGEUFMA
Centro de Ciências Sociais - CCSO
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino
da Educação Básica- PPGEED



Anna Karinne de Castro Neves Matos

DINÂMICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL



São Luís-MA
2024



Anna Karinne de Castro Neves Matos

DINÂMICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL



PPGEED

São Luís-MA
2024

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva
Reitor

Prof. Dr. Leonardo Silva Soares
Vice-Reitor

Profa. Dra. Flávia Raquel Fernandes do Nascimento
Pró-Reitora da AGEUFMA

Profa. Dra. Hercília Maria de Moura Vituriano
Coordenadora PPGEEB

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes
Vice-Coodenador PPGEEB

Profa. Dra. Fabiana Oliveira Canavieira
Orientadora

Anna Karinne de Castro Neves Matos
Autora/Mestranda

Alexandre Burity
Diagramação

Imagem da capa
Arte produzida pelo Canva pelo site https://www.canva.com/pt_br/

Todos os direitos de imagem reservados à Canva
https://www.canva.com/pt_br/



PPGEEB

São Luís-MA
2024





"A música é a forma mais
bela de educar uma criança."

Adriano Bonfim

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DINÂMICAS MUSICAIS	13
2.1 Coral de Natal	13
2.2 Noite Feliz	15
2.3 Escravos de Jó	16
2.4 Batata quente musical	24
2.5 A Janelinha	18
2.6 Pique silêncio	19
2.7 Seu Mestre mandou	20
2.8 Sinfonia das Palmas	21
2.9 A barata	22
2.10 Lata musical	25
2.11 Maestro e bandinha	26
2.12 A foca	29
2.13 Continue a música	31
2.14 Fazendinha	33
2.15 Não atire o pau no gato	34
2.16 Dança das cadeiras	37
2.17 Estátua musical	38
2.18 O que é o que é	39
2.19 Música Popular Maranhense	41
2.20 Música Popular Brasileira	44
3. CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	51



APRESENTAÇÃO

A construção do conhecimento pode ocorrer de diversas formas, uma vez superada a noção de que apenas os métodos tradicionais são válidos. Nesse contexto, a educação musical pode ser considerada um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo desenvolver o raciocínio, a criatividade, a sensibilidade e outras múltiplas formas de inteligência. Além disso, favorece também a atenção, a disciplina, o respeito ao próximo e a socialização (Bréscia, 2003).

Levando-se em conta a Lei nº 11.769/08, que tornou obrigatório o ensino da música na Educação Básica, se faz necessário apresentar práticas que sejam efetivas para a implementação de uma educação musical que se adeque à conjuntura social e educacional brasileira. É pensando nisso que está sendo proposto o presente produto educacional.

Parte da minha motivação para também apresentar essa contribuição no campo da Educação Infantil se deve à minha experiência profissional, que teve grande influência tanto da educação libertadora e socioconstrutivista de Piaget, quando atuei na escola Monte Carmelo, quanto da educação montessoriana, que tive contato na escola Portal do Saber, onde o aluno é estimulado a se tornar responsável pelo seu progresso e pelo seu aprendizado.

As atividades propostas nesta dissertação estão baseadas primeiramente nos estudos que envolvem inteligência e construção de conhecimento de Piaget, pois toda a sua trajetória é ligada ao processo natural do desenvolvimento intelectual da criança e todas as suas fases.

Em razão da localidade da pesquisa, os objetivos do trabalho são adequados ao meio e adaptados a estes sujeitos, com a flexibilidade de adaptar, tornando-se significativo tanto para a escola, quanto para as crianças, pais e comunidade. Portanto, este produto está dividido em uma proposta triangular, organizada em três blocos: Produção, Apreciação e Reflexão. São os três eixos norteadores dos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental.

Enfim, o que se ressalta nesta pesquisa é que todas as práticas a serem aplicadas pelas educadoras não se limita a somente cantar em sala de aula, e sim a necessidade de se discutir o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer através do estímulo de diálogos e perguntas, o que entendem e se têm conhecem alguma canção para sugerir sobre a temática pertinente naquele momento da aula.

Dito isto, esperamos que essas dinâmicas auxiliem as professoras e professores nas suas práticas pedagógicas na Educação Infantil da UEB Maria José Serrão, permitindo às crianças uma aprendizagem de forma significativa e prazerosa.

Um grande abraço!
Anna Karinne de Castro Neves Matos

1. INTRODUÇÃO

É importante apresentar dinâmicas pedagógicas relacionadas à musicalização às crianças que estão na Educação Infantil, pois é também uma forma de permitir a ela conhecer a si mesma, aprimorando um maior domínio sobre as próprias aptidões, através da interação com outras crianças. (Oliveira, 2011).

Piaget reforça que o processo cognitivo acompanha desde o nascimento, no seu estágio sensório-motor, sendo a criança estimulada e ao mesmo tempo, mediada a sua aprendizagem, facilitando a compreensão do mundo. Ele acredita que toda ação inteligente, como um simples movimento de um bebê, até uma análise de difícil compreensão de uma pessoa adulta há relação com um sistema de ações da qual faz parte (Flavell, 1975, p. 46).

Howard Gardner, um estudioso influenciado por Piaget, é um psicólogo cognitivo educacional ligado à criatividade e às artes, e como principal temática desta pesquisa, a música, ele ampliava além do pensamento piagetiano.

Dentre as várias Inteligências que o autor acima propôs a estudar (inteligência linguística; inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência interpessoal; inteligência físico-cinestésica e inteligência naturalista), a inteligência musical é reforçada por Gardner como uma habilidade muito importante no processo educativo para outras habilidades, como na linguagem verbal e matemática.

A inteligência musical é autônoma, que se apresenta mais cedo, e de forma mais independente de todas as outras. Por isso é necessário estímulo às crianças em desenvolvimento, desde o maternal ao Infantil II, como trabalhado no local da pesquisa, UEB Maria José Serrão. A partir dessa fase, há uma construção de inúmeras características despertadas em cada criança, cada uma independente de seus interesses e curiosidades.

A partir do séc. XX, existe um movimento crescente que busca compreender as crianças como atores sociais e a infância como um grupo social (Lino, 2010). Essa percepção relaciona também com o campo musical e cultural no qual está inserido. A educação musical reflete os costumes e valores de determinados grupos e atores sociais, sendo responsável também pela continuidade ou pela ruptura de padrões existentes da sociedade.

As artes de uma forma geral, o que inclui a música, quando inseridas no processo de formação do indivíduo possibilitam um aprendizado mais amplo acerca de questões que serão fundamentais na fase adulta (Joly, 2003). É algo que já foi percebido e é colocado em prática em diversos países como nos Estados Unidos, Canadá, Holanda, Finlândia e muitos outros.

Nesse mesmo sentido, Ana Mae Barbosa, criadora da Abordagem Triangular no ensino da Arte reforça em suas obras que os alunos devem compreender a arte de forma crítica, capacitando-os e preparando-os para abundância a todos os tipos de estímulos, desenvolvendo um olhar analítico sobre o mundo contemporâneo, tornando-se um autor e intérprete inovador.

As professoras têm a oportunidade de aplicar a musicalização de forma alegre e lúdica, com didáticas que apresentam a necessidade de trabalhar os movimentos, o canto, a rima e a criatividade, ajudando as crianças a se desenvolverem e aprenderem. Autores contemporâneos da musicalização como Gainza, reforça que a educação deve ser colocada em prática, de forma real. Para isso, elaboramos o Produto que oriente as profissionais da Educação Infantil da Unidade de Ensino referida, em como trabalhar e colocar em prática suas ações pedagógicas.

Os principais objetivos do produto educacional proposto para as professoras, em sua formação musical, são orientar no desenvolvimento da criança, pois a música afeta diretamente seu ouvinte, por isso as crianças serão incentivadas a cantar, dançar e fazer parte das brincadeiras de forma leve e espontânea, o que de certa forma favorece o afloramento da criatividade, além de estimular a expressão corporal, pois é uma das formas de inteligência e expressa através do autodomínio corporal.

Dessa forma, as atividades que envolvam dança e movimentação física podem contribuir para que haja uma melhor noção acerca do uso do próprio corpo enquanto um instrumento de expressão artística, cultural e intelectual. Aprimorar a linguagem através das letras das músicas em atividades de canto que ajudam a expandir o vocabulário da criança, é uma atividade que está direcionada às educadoras e educadores para que haja melhora na pronúncia e familiaridade com novas palavras.

O que vale lembrar é que as crianças já dispõem de uma bagagem musical, e com isso, contribuem para o enriquecimento da aula, tornando significativa a sua aprendizagem, potencializando sua interpretação sobre a música.

Finalmente, ressaltamos que as sugestões propostas nessa dinâmica não somente foram pensadas para as crianças do Infantil I e II, mas podem ser oportunas para outras etapas da Educação Infantil, desde que sejam (re) adequadas ao ambiente ou realidade da instituição ou de cada aluno. Assim, desejamos que todas as explanações sirvam de forma significativa ao desenvolvimento da criança e sucesso no ato de ensinar de cada educador e educadora.



2. DINÂMICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

2.1 CORAL DE NATAL

A ideia da dinâmica é demonstrar como funciona o canto quando é realizado em grupo, deixando evidente o quanto é importante que o trabalho em equipe seja bem feito. Esse senso de responsabilidade é importante para que a execução fique boa na hora da apresentação. É uma atividade que exercita a cooperação.



• Figura 1 - Coral de Natal

OBJETIVOS

- Estimular interesse pela música e especificamente pelo canto;
- Desenvolver a prática da entonação vocal;
- Treinar a memória auditiva para posterior vocalização;
- Proporcionar senso de equipe, por ser uma tarefa em grupo onde o resultado depende da soma das partes.
- Explicar às crianças que a canção fala sobre sentimentos de paz, amor, ensinando os valores natalinos;
- Trabalhar o exercício de preparo vocal para evitar rouquidão nas crianças: preparo respiratório, relaxamento do corpo e preparo para afinação vocal.

TEMPO

Ensaaios diários de pelo menos 30 minutos.

MATERIAIS

Caixa de som com bluetooth ou com um pen drive que tenha a música "Então é Natal" da cantora Simone, letra da música impressa em papel A4, gorros de Papai Noel e camisetas brancas para representar a paz entre as pessoas.

REALIZAÇÃO

- Escutar atentamente a música "Noite Feliz", para se acostumar com a letra, com a melodia e com a entonação vocal durante a canção. Repetir quantas vezes forem necessárias, até que as crianças se sintam familiarizadas;
- Distribuir a letra da música impressa para as crianças;
- Desligar o som e cantar junto com as crianças cada verso, fazendo pausas sempre que forem necessárias as correções; repetir o quanto for preciso;
- Por fim, deixar as crianças cantarem sozinhas quantas vezes for necessário para que se sintam seguras para apresentar;
- Realizar apresentação para outros colegas, pais ou professores utilizando o traje descrito nos materiais.

AVALIAÇÃO

- Participação durante as atividades com outras crianças;
- Avaliar a linguagem, as habilidades de comunicação, expressão e sentimentos, através do exercício da interpretação da canção e o processo de dicção;
- Conhecimento e compreensão da história de Jesus.

2.2 NOITE FELIZ

(COMPOSIÇÃO: JOSEPH MOHR/FRANZ GRUBER).

Noite feliz, noite feliz
Ó Senhor, Deus de amor
Pobrezinho nasceu em Belém
Eis na lapa Jesus, nosso bem

Dorme em paz, ó Jesus
Dorme em paz, ó Jesus

Noite feliz, noite feliz
Eis que, no ar, vem cantar
Aos pastores, aos anjos do céu
Anunciando a chegada de Deus

De Jesus, Salvador
De Jesus, Salvador

Noite feliz, noite feliz
Ó Jesus, Deus da luz
Quão afável é o Teu coração
Que quiseste nascer nosso irmão

E a nós todos salvar
E a nós todos salvar



2.3 ESCRAVOS DE JÓ

MÚSICA INFANTIL- CANÇÕES POPULARES (YOUTUBE)

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, põe
Deixa ficar
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue-zigue-zá"



OBJETIVOS

- Ampliar as possibilidades e expressões com corpo, utilizando as mãos;
- Exercitar a memória musical, sequência de movimentos e concentração;
- Criar formas diversificadas de expressão, movimentos e possibilidades;



REALIZAÇÃO

- Para realizar a atividade serão preciso duas crianças;
- Dois copos plásticos;
- Depois realizar a atividade. Irão sentar um frente para o outro
- Pode estar cantando a música juntamente com a criança e fazer os movimentos.



TEMPO

Entre 10 e 15 minutos.



2.4 BATATA QUENTE MUSICAL

MÚSICA NO YOUTUBE (BRINCADEIRAS)

*"Batata que passa quente
Batata que já passou
Quem ficar com a batata
Coitadinho se queimou"*



OBJETIVOS

- Estimular os movimentos, o canto e a criatividade;
- Estimular a expressão;
- Desenvolver a linguagem ao utilizar as letras da música para formação de frases;
- Trabalhar a dicção ao participar ativamente das brincadeiras com atividades sonoras.

REALIZAÇÃO

Colocar as crianças sentadas no chão em círculo e definir um objeto para passar de mão em mão. Ao cantar a música, o objeto vai passando até alguém falar "queimou", e quem estiver com o objeto na mão sai da roda.



2.5 A JANELINHA

VIDEO INFANTIL MUSICAL - MÚSICA INFANTIL
MUNDO DAS CRIANÇAS TV (YOUTUBE)

*A janelinha fecha
Quando está chovendo
A janelinha abre
Se o sol
tá aparecendo
Fechou, abriu, fechou, abriu, fechou
Abriu, fechou, abriu, fechou, abriu
A florzinha fecha
Quando está chovendo
A florzinha abre
Se o sol está aparecendo*

*Fechou, abriu Fechou, abriu, fechou
Abriu, fechou Abriu, fechou, abriu
O guarda chuva abre
Quando está chovendo
O guarda chuva fecha
Se o sol está aparecendo
Abriu, fechou Abriu, fechou, abriu
Fechou, abriu, fechou, abriu, fechou*

OBJETIVOS

- Estimular movimentos, gestos e dinâmica da música;
- Conhecer o clima e o que ocorre na natureza quando chove ou faz sol;
- Desenvolver noção de tempo, "que dia é hoje", "como está o tempo",
- trabalhar o calendário, o dia do mês e sequência numérica.



TEMPO

Entre 10 e 15 minutos.

2.6 PIQUE SILÊNCIO
(BRINCADEIRA)**REALIZAÇÃO**

O professor toca um instrumento e as crianças andam no ritmo da música, enquanto o pegador fica parado esperando a vez de tocar em alguém. Quando o instrumento parar de tocar, todos correm e o pegador tenta pegar em alguma criança.

O jogo recomeça com um novo jogador a espera enquanto o instrumento toca.

RECURSOS - Qualquer instrumento, tambor, flauta, som de caixa.

OBJETIVOS:

- Trabalhar a movimentação no pulso rítmico;
- Estimular os movimentos;
- Estabelecer o momento de silêncio.

TEMPO:

15 MINUTOS



2.7 SEU MESTRE MANDOU (BRINCADEIRA)

REALIZAÇÃO

Reune-se a turma, todo sentados e somente uma pessoa fica escondida tocando um instrumento de cada vez. De acordo com o instrumento tocado, a turma faz movimentos conforme estabelecido no quadro da sala.

Exemplo:

- Chocalho: pular
- tambor: sambar
- flauta: sorrir
- apito: girar

Quem errar o timbre sai da brincadeira

OBJETIVOS:

- Trabalhar a concentração com os sons dos instrumentos;
- Desenvolver a criatividade com o toque dos instrumentos;
- Entender as regras do jogo incentivando a cooperação e socialização.

OBS: Os instrumentos podem ser substituídos por materiais recicláveis

TEMPO:
30 MIN



2.8 SINFONIA DAS PALMAS

A dinâmica consiste em reunir diversas crianças em que uma delas deve liderar e coordenar as palmas que as outras devem bater. A ideia é encontrar uma sequência rítmica, de modo que todos consigam identificar e acompanhar o ritmo.

OBJETIVOS

- Treinar a audição, para que se possa ouvir com atenção o ritmo das palmas sugerido pelo líder da dinâmica;
- Estimular a colaboração entre as crianças, para que possam juntas seguir o ritmo indicado;
- Incentivar a liderança, para que a criança escolhida saiba como coordenar uma atividade de forma respeitosa, cooperativa e pensando no bem da atividade.

TEMPO:

Entre 10 e 15 minutos.

MATERIAIS:

A atividade não requer materiais, basta que as crianças estejam reunidas em sala ou ambiente adequado dentro da escola.



• Figura 2 – A sinfonia das palmas

REALIZAÇÃO:

- A criança que vai liderar a atividade deve ficar na frente das outras e elaborar um comando de palmas que os outros devem seguir;
- A seguir as outras crianças escutam atentamente o comando e tentam repetir o ritmo das palmas conforme foi executado anteriormente;
- Todos começam a bater palmas no mesmo ritmo, construindo uma única harmonia.

AValiação:

- Observação do controle rítmico, coordenação motora, expressão corporal e atenção aos gestos.

2.9 "A BARATA"

(Música infantil Youtube)

A barata diz que tem

Sete saias de filó

*É mentira da barata Ela tem é uma só. Há, há, há, hó, hó, hó
Ela tem é uma só. Há, há, há, hó, hó, hó. Ela tem é uma só*

A barata diz que tem Um anel de formatura. É mentira da barata.

Ela tem a casca dura Há, há, há, hó, hó, hó Ela tem é a casca dura Há, há, há, hó, hó, hó. Ela tem é a casca dura

*A barata diz que tem Um sapato de fivela. É mentira da barata
O sapato é da mãe dela Há, há, há, hó, hó, hó. O sapato é da mãe dela Há, há, há, hó, hó, hó*



O sapato é da mãe dela

A barata diz que tem Uma saia de cetim. É mentira da barata Ela tem é de capim Há, há, há, hó, hó, hó. Ela tem é de capim Há, há, há, hó, hó, hó Ela tem é de capim

A barata diz que tem Um chinelo de veludo. É mentira da barata Ela tem o pé peludo. Há, há, há, hó, hó, hó Ela tem o pé peludo Há, há, há, hó, hó, hó Ela tem o pé peludo

A barata diz que tem Sete saias de balão, É mentira não tem não Nem dinheiro pra sabão. Há, há, há, hó, hó, hó. Nem dinheiro pra sabão

A barata diz que tem Um vestido de babado. É mentira da barata. O vestido tá rasgado Há, há, há, hó, hó, hó. O vestido tá rasgado Há, há, há, hó, hó, hó. O vestido tá rasgado

A barata sempre diz. Que viaja de avião. É mentira da barata Ela vai é de busão. Há, há, há, hó, hó, hó. Ela vai é de busão Há, há, há, hó, hó, hó. Ela vai é de busão



OBJETIVOS:

- Estimular a imaginação;
- Interpretar a escrita;
- Desmitificar verdades e mentiras sobre a letra da música.

TEMPO:

30 minutos.



2.10 Lata Musical

OBJETIVOS

- Desenvolver as habilidades cognitivas e motoras;
- Trabalhar a expressão corporal (sensações e emoções);
- Conhecer e apropriar-se das músicas e sons.

TEMPO:

Sorteios de 30 a 40 minutos.

MATERIAIS:

Uma lata de leite ou lata de neston vazia, decorada à preferência com EVA, hidrocor, cola alto relevo e outros materiais de coração que preferir, com desenhos de notas musicais.



REALIZAÇÃO:

- A professora imprime o rótulo, de um lado a figura com o tema da música e do outro a letra em fonte pequena para colar em papel denso (podendo ser um papelão), plastificar com papel filme e recortar;
- Colar o rótulo na lata;
- A professora escolhe uma criança por vez para retirar uma ficha aleatória e cantar a música conforme indica a figura, com a letra atrás passando a vez para o próximo aluno. Caso o aluno não saiba, o professor ou a turma ajuda a cantar.

AVALIAÇÃO:

- Observação da linguagem receptiva e expressiva;
- Interação social, leitura, nomeação e identificação de palavras;
- Participação e interação com a turma;
- Conhecimento da letra das músicas.

2.11 MAESTRO E BANDINHA

A ideia da dinâmica é ter uma criança como regente, mostrando as folhas com os símbolos relativos a cada instrumento, para que as crianças da orquestra de instrumentos com materiais reciclados possam emitir o respectivo som, de uma forma harmoniosa.



OBJETIVO:

- Desenvolver o interesse por instrumentos musicais, testando sons, para criar afinidade com a prática musical;
- Estabelecer uma boa dinâmica entre aquele que vai ser o regente e aqueles que vão tocar os instrumentos;
- Estimular a curiosidade no que se refere ao estudo da música.

TEMPO:

50 minutos por ensaio.



MATERIAIS:

Instrumentos musicais fabricados com materiais recicláveis como canos, pratos, baldes, latas, litros etc. Podem ser confeccionados pelos educadores com a colaboração das crianças, enfeitados de forma livre e criativa.



REALIZAÇÃO:

- Dividir os alunos por instrumentos. Exemplo: Grupo A - fica com os tambores de balde; Grupo B - fica com os canos; Grupo C - fica com as latas e assim sucessivamente.
- O regente deve ter consigo um papel com o símbolo respectivo combinado com os colegas. Exemplo: O papel com um quadrado desenhado equivale ao momento de emitir som de balde; o papel com um triângulo desenhado é o momento de emitir som de canos; o papel com um círculo é o momento de fazer som de latas. E assim por diante, sendo possível combinar os sons de acordo com a criatividade e o que for combinado com o regente e os instrumentistas.

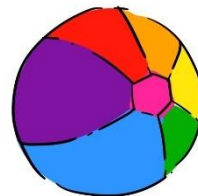
AVALIAÇÃO:

- Como é a participação das crianças na produção dos instrumentos, autonomia, habilidades e dificuldades, se há inclusão de todos, cooperação e criatividade.



2.12 A FOCA

Quer ver a foca
 Ficar feliz?
 É por uma bola
 No seu nariz
 Quer ver a foca
 Bater palminha?
 É dar a ela
 Uma sardinha
 Quer ver a foca
 Comprar uma briga?
 É espetar ela
 Na barriga
 Lá vai a foca
 Toda arrumada
 Dançar no circo
 Pra garotada
 Lá vai a foca
 Subindo a escada
 Depois descendo
 Desengonçada
 Quanto trabalha
 A coitadinha
 Pra garantir
 Sua sardinha
 Quer ver a foca
 Ficar feliz?
 É por uma bola
 No seu nariz
 Quer ver a foca
 Bater palminha?
 É dar a ela
 Uma sardinha
 Quer ver a foca
 Comprar uma briga?
 É espetar ela



Na barriga
 Lá vai a foca
 Toda arrumada
 Dançar no circo
 Pra garotada
 Lá vai a foca
 Subindo a escada
 Depois descendo
 Desengonçada
 Quanto trabalha
 A coitadinha
 Pra garantir
 Sua sardinha



OBJETIVOS:

- Identificar juntamente com as crianças quais palavras rimam;
- Interpretar cada parágrafo, identificando partes do corpo, quem são os animais presentes e sobre quem se trata, apresentando ao mesmo tempo uma figura da "foca".

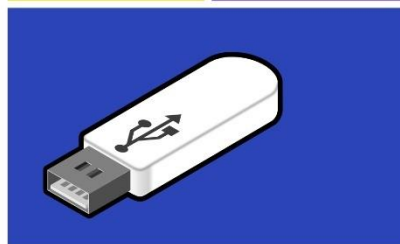
TEMPO:

30 Minutos.



2.13 CONTINUE A MÚSICA

Essa brincadeira consiste em escolher músicas que todas as crianças conheçam e gostem. É uma forma de testar se elas vão saber cantá-las até o final de forma correta. Além disso, as crianças irão reconhecer o autor das músicas e cada significado de sua composição.



OBJETIVOS:

- Desenvolver a capacidade de memorização, ritmo, melodia, de forma que seja possível executar a canção sem ouvir;
- Estimular a preocupação com os detalhes, como reconhecer as palavras que são ditas nas letras das músicas.

TEMPO:

40 minutos.

MATERIAIS:

Caixa de som com bluetooth ou com um pen drive que tenha a música a ser trabalhada com a turma, um microfone e estrelas confeccionadas com cartolina.



REALIZAÇÃO:

- Ligar caixa de som com as músicas escolhidas pelas crianças, desde que sejam adequadas para serem trabalhadas dentro do contexto escolar;
- Os alunos devem formar filas enquanto escutam a música, para que aguardem o momento de sua participação;
- Deixar tocar durante um tempo e pausar a música de forma inesperada, para que os alunos tentem apresentar a continuação da canção sem o áudio ligado;
- Dentre os primeiros de cada fila, quem se deslocar primeiro até o microfone, deve cantar o trecho seguinte corretamente. Se acertar, ganha uma estrela de cartolina, se errar, volta para o final da fila, para ter outra oportunidade num momento posterior.

AVALIAÇÃO:

- Análise do conhecimento das preferências musicais das crianças, participação, disciplina e atenção.



2.14 "FAZENDINHA", MUNDO BITA

Bom dia

*O Sol já nasceu lá na fazendinha
Acorda o bezerro e a vaquinha
Que já cocoricou dona galinha*

Levanta

*Que o cavalinho já pulou da cama
Que o pintinho tirou seu pijama
E o porquinho já caiu na lama Lá
na fazendinha é manhã Deixa de
manha e vem pra cá
Que o Sol raiou e agora é hora
de brincar*

Bom dia

*O Sol já nasceu lá na fazendinha
Acorda o bezerro e a vaquinha
Que já cocoricou dona galinha*

Levanta

*Que o cavalinho já pulou da cama
Que o pintinho tirou seu pijama
E o porquinho já caiu na lama Lá
na fazendinha é manhã*

*Deixa de manha e vem pra cá
Que o Sol raiou e agora é hora
de brincar (yeehaw) Lá na
fazendinha é manhã*

*Deixa de manha e vem pra cá
Que o Sol raiou e agora é hora
de brincar Bom dia*



OBJETIVO:

- Identificar futuramente com os alunos, os sons correspondentes aos animais da fazenda;
- Perguntar as crianças o que fazem ao acordar e trabalhar com elas como é uma rotina no dia-dia.

TEMPO:

30 minutos.

2.15 NÃO ATIRE O PAU NO GATO - CANÇÃO DE ATCHIM & ESPIRRO

*Não atire o pau no gato-to
Porque isso-so não se faz-faz-faz
O gatinho-nho é nosso amigo-go
Não devemos maltratar os animais, miau*

*Não atire o pau no gato-to
Porque isso-so não se faz-faz-faz
O gatinho-nho é nosso amigo-go
Não devemos maltratar os animais, miau*

*Miau, miau, miau (miau, miau, miau)
Miau, miau, miau (miau, miau, miau)
Miau, miau, miau (miau, miau, miau)
Miau, miau, miau*

*Não atire o pau no gato-to
Porque isso-so não se faz-faz-faz
O gatinho-nho é nosso amigo-go
Não devemos maltratar os animais, jamais*

*Não atire o pau no gato-to
Porque isso-so não se faz-faz-faz
O gatinho-nho é nosso amigo-go
Não devemos maltratar os animais, jamais*



OBJETIVO:

- Desenvolver nas crianças o senso crítico;
- Estimular o sentimentalismo, companheirismo, senso de justiça, ética, o discernimento do que é certo e errado.

TEMPO:

35 minutos.





2.16 DANÇA DAS CADEIRAS

Uma brincadeira bastante conhecida pelas crianças, a dança da cadeira dispensa apresentações. Deve-se

deixar uma música tocando ao fundo e parar de forma repentina, devendo as crianças se sentarem nas cadeiras, restando sempre uma criança de pé, a qual sairá da dinâmica. Sempre deve haver uma cadeira a menos que o número de



• Figura 5 - Dança das Cadeiras

OBJETIVOS:

- Treinar o reflexo e a atenção auditiva da criança;
- Estimular uma competição que seja saudável e lúdica, para que entendam que ganhar ou perder fazem parte da dinâmica.

TEMPO:

40 minutos.

MATERIAIS:

Caixa de som e cadeiras.

REALIZAÇÃO:

- Uma música começa a tocar na caixa de som;
- A educadora deixa as crianças rodarem em volta das cadeiras até o momento em que ela pausa a música repentinamente;

- O número de crianças deve ser maior que o número de cadeiras; ao final de cada rodada uma criança é eliminada da dinâmica e uma cadeira é retirada. Vence aquele que conseguir sentar na última cadeira da rodada final.

AVALIAÇÃO:

- Observação do desenvolvimento das habilidades motoras, dinâmicas do grupo, noção de espaço, atenção aos sons e percepção visual.

2.17 ESTÁTUA MUSICAL

A brincadeira consiste em deixar uma música tocando enquanto todas as crianças dançam. Quando a música parar, todos devem ficar parados como se fossem estátuas.

OBJETIVOS:

- Desenvolver o reflexo e o senso de atenção;
- Estimular uma competitividade saudável.

TEMPO:

20 minutos.

MATERIAIS:

Caixa de som.



• Figura 6 - Estátua musical

REALIZAÇÃO

- Deve-se deixar a caixa de som ligada, tocando uma música enquanto as crianças dançam;
- Desliga-se então o som, de forma repentina, e todos que estiverem na brincadeira devem ficar parados como estátuas. Quem se mexer, perde.

AVALIAÇÃO:

- Como trabalham o equilíbrio, atenção, paciência, descontração, ritmo e atenção aos sons.

2.18 O que é, o que é?

A brincadeira se dá da seguinte forma: sons são emitidos a partir de materiais levados pelo educador e os alunos precisam detectar qual é o material que está provocando o som analisado.

OBJETIVOS

- Identificar o som dos objetos, sabendo qual material causa o som emitido na brincadeira;
- Desenvolver uma melhor orientação através do uso da audição.



• Figura 7 - O que é, o que é?

TEMPO:

30 minutos.

MATERIAIS:

Palitos de picolé, grãos de feijão dentro de um pote, pedrinhas dentro de um pote, bolinhas de gude se chocando, páginas para folhear.

REALIZAÇÃO:

- As crianças devem ficar de olhos vendados, enquanto a educadora utiliza algum dos materiais listados, de forma que seja emitido um som.

- A criança deve responder qual objeto emite o som que está sendo questionado.

AVALIAÇÃO:

- Análise do estímulo da memória, criatividade, construção de vínculos, identificação de objetos, habilidade de concentração e curiosidade.



2.19 Música Popular Maranhense

BELA MOCIDADE - BUMBA MEU BOI DE AXIXÁ

*Quando eu me lembro,
Da minha bela mocidade.
Eu tinha tudo a vontade,
Brincando no boi de Axixá.
Eu ficava com você, Naquela
praia ensolarada,
E a tua pele bronzeada,
Eu começava a contemplar.*

*Mas é que o vento buliçoso
balançava teus cabelos,
E eu ficava com ciúme do
perfume ele tirar.
Mas quando o banzeiro
quebrava, Teu lindo rosto
molhava, E a gente se rolava
na areia do mar.*

*Morena veja como é tão bonito
Quando a lua vem surgindo
E começa a clarear o mar
É quando eu me lembro
Dos tempos passados
Eu era o seu namorado
E vivia a contemplar
Naquela praia tão linda
Noite e dia a clarear,
O vento soprava forte
Querendo o teu lindo cabelo açoitar.*



• Figura 8 - Música popular maranhense

*Naquela praia tão linda
Noite e dia a clarear,
O vento soprava forte
Querendo o teu lindo cabelo
açoitar.*

*Mas é que o vento buliçoso
balançava teus cabelos, E eu
ficava com ciúme do perfume
ele tirar.*

*Mas quando o banzeiro
quebrava,
Teu lindo rosto molhava,
E a gente se rolava na areia
do mar.*

ILHA MAGNÉTICA - CÉSAR NASCIMENTO

*Á que horizonte belo
De se refletir
Outro dia me disseram
Que o amor nasceu aqui*

*Saiu de trás do sol com o jeito de guri
Tanto novo como leve o amor nasceu aqui
Saiu de trás do sol com o jeito de guri*

*Tanto novo como leve o amor nasceu aqui
Ponta da areia, olho d'água e Araçagy*

*Mesmo estando na Raposa
Eu sempre vou ouvir
A natureza me falando que o amor nasceu
aqui*

*Ah que ilha inexata quando toca o coração
Eu te toco, tu me tocas
Cá nas cordas do violão
E se um dia eu for embora
Para bem longe deste chão*

*Eu jamais te esquecerei
São Luís do Maranhão
Eu jamais te esquecerei
São Luís do Maranhão
Eu jamais te esquecerei
São Luís do Maranhão*

OBJETIVO:

- Desenvolver o interesse pela música maranhense, apresentando a letra da música, dando referência à cultura local, os pontos turísticos, bairros e costumes;
- Estimular a curiosidade pelos instrumentos típicos da região, como a matraca, entre outros;
- Dialogar em grupo sobre as diversas manifestações folclóricas do Maranhão.

TEMPO:

50 minutos por ensaio.

MATERIAIS:

Instrumentos como pedaços de madeira para dar som idêntico ao da matraca podem ser confeccionados pelos educadores com a colaboração das crianças.

REALIZAÇÃO:

- Primeiramente colocar todas as crianças em roda e falar um pouco sobre a cultura do Maranhão. Perguntar se alguém conhece alguma música de São João. Depois colocar uma das músicas a serem trabalhadas;
- Reunir as crianças em pé, colocar o som com a música selecionada e bater com a matraca no ritmo, fazendo-as dançar e ao mesmo tempo tocar. Todos cantando juntos.

AVALIAÇÃO:

- Como é a participação das crianças durante o diálogo, seus conhecimentos prévios, autonomia, habilidades e dificuldades, se há inclusão de todos, cooperação e criatividade.

**2.20 Música Popular Brasileira****CASA**

COMPOSITORES: MARCUS VINICIUS DA CRUZ DE M. MORAES

*Era uma casa muito engraçada
 Não tinha teto, não tinha nada
 Ninguém podia entra nela não
 Porque na casa não tinha chão
 Ninguém podia dormir na rede
 Porque na casa não tinha parede
 Ninguém podia fazer pipi
 Porque pinico não tinha ali
 Mas era feita com muito esmero
 Na Rua dos Bobos, número zero
 Mas era feita com muito esmero
 Na Rua dos Bobos, número zero*



OBJETIVO:

- Estimular a imaginação e criatividade;
- Desenvolver o conhecimento da rima e análise das sílabas;
- Apresentar o significado das palavras (formais e informais).

TEMPO:

30 minutos.

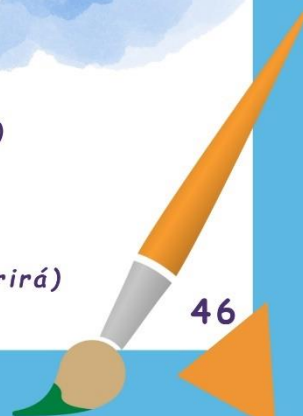
AQUARELA**CANÇÃO DE TOQUINHO**

*Numa folha qualquer
 Eu desenho um sol amarelo
 E com cinco ou seis retas
 É fácil fazer um castelo
 Com o lápis em torno da mão
 E me dou uma luva
 E se faço chover
 Com dois riscos tenho um guarda-chuva
 Se um pinguinho de tinta
 Cai num pedacinho azul do papel
 Num instante imagino
 Uma linda gaivota a voar no céu
 Vai voando
 Contornando a imensa curva, norte, sul
 Vou com ela viajando
 Havaí, Pequim ou Istambul
 Pinto um barco à vela branco, navegando
 É tanto céu e mar num beijo azul
 Entre as nuvens vem surgindo
 Um lindo avião rosa e grená
 Tudo em volta colorindo
 Com suas luzes a piscar
 Basta imaginar e ele está partindo*



Sereno indo
E se a gente quiser
Ele vai pousar
Numa folha qualquer
Eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos
Bebendo de bem com a vida
De uma América a outra

De uma América a outra
Eu consigo passar num segundo
Giro um simples compasso
E num círculo eu faço o mundo
Um menino caminha
E caminhando chega num muro
E ali logo em frente
A esperar pela gente o futuro está
E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença, muda a nossa vida
E depois convida a rir ou chorar
Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim descolorirá
Numa folha qualquer
Eu desenho um sol amarelo (que descolorirá)
E com cinco ou seis retas
É fácil fazer um castelo (que descolorirá)
Giro um simples compasso
E num círculo eu faço o mundo (que descolorirá)



OBJETIVOS:

- Incentivar a imaginação e criatividade, deixando as crianças livres para
- desenhar com materiais disponíveis como papel, pinceis, tintas e giz de cera;
- Desenvolver as formas, os sons, gestos, movimento, tempo e quantidade.
- Desenvolver a concentração, foco e memorização.

TEMPO:

40 Minutos.

ORA BOLAS**CANÇÃO DE PALAVRA CANTADA**

*Oi oi oi, olha aquela bola
 A bola pula bem no pé, no pé do menino
 Quem é esse menino? Esse menino é meu vizinho
 Onde ele mora? Mora lá na quela casa
 Onde está a casa? A casa tá na rua
 Onde está a rua? Tá dentro da cidade
 Onde está a cidade? Tá do lado da floresta
 Onde está a floresta? A floresta é no Brasil
 Onde está o Brasil
 Tá na América do Sul no continente Americano
 Cercado de oceano e das terras mais distantes
 De todo o planeta
 E como é o planeta?
 O planeta é uma bola, que rebola lá no céu
 Oi oi oi, olha aquela bola
 A bola pula bem no pé, no pé do menino
 Quem é esse menino? Esse menino é meu vizinho
 Onde ele mora? Mora lá na quela casa
 Onde está a casa? A casa tá na rua*



*Onde está a rua? Tá dentro da cidade
Onde está a cidade? Tá do lado da floresta
Onde está a floresta? A floresta é no Brasil*



*Onde está o brasil
Tá na América do Sul no continente Americano
Cercado de oceano e das terras mais distantes
De todo o planeta
E como é o planeta?
O planeta é uma bola, que rebola lá no céu
Oi oi oi, olha aquela bola
A bola pula bem no pé, no pé do menino*



OBJETIVOS:

- Apresentar elementos que integram o planeta terra;
- Interpretar com a turma sobre o que trata o tema;
- Desenvolver a leitura, estimulando a imaginação através das imagens apresentadas pela professora, de todos os elementos presentes na música;
- Identificar o local em que vivem, planeta, continente, país, estado e cidade.

TEMPO:

40 Minutos.

3. CONCLUSÃO

A música, que é uma arte presente nas mais diversas culturas, é uma linguagem simbólica, repleta de representações, o que possibilita múltiplas interpretações e interações com o seu conteúdo. Na Educação Infantil, a música pode ser uma importante aliada para uma formação integral que permita à criança expressar suas emoções enquanto aprimora a sua comunicação e o seu senso de grupo. Dinâmicas musicais que favoreçam esse tipo de postura às crianças possibilitam, de forma indireta, que o aluno se sinta encorajado a ser protagonista na construção do seu conhecimento.

Noções de liderança e de cooperação podem ser vistas em atividades como as já comentadas "Mestre e bandinha" e "Coral de Natal". Para que tudo flua da melhor forma possível, os alunos precisam exercer bem o seu papel, ciente de que a sua colaboração é importante para que o todo funcione. Assim, para que as atividades sejam perfeitamente executadas, a cooperação entre as crianças é um fator determinante.

Esse tipo de atividade possibilita perceber o quanto a participação das crianças em tarefas onde sejam protagonistas favorece a ideia de que são atores sociais pertencentes a determinado grupo, que se apresenta como plural, diversificado e autêntico. As crianças passam a ter visibilidade, voz e espaço para que possam expressar toda a sua criatividade enquanto sujeitos ativos e não apenas receptores de informações.

A música na Educação Infantil possibilita um processo de construção de conhecimento amplo, dinâmico e cheio de variáveis, que permite à criança que ela seja autora do próprio destino, desenvolvendo suas aptidões sem os grilhões da educação tradicional. Essa autonomia é importante para direcionar os rumos que serão tomados na construção da identidade da criança enquanto um sujeito livre e protagonista da sua trajetória pessoal e educacional.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.

São Paulo: Átomo, 2003.

FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. Tradução: Maria Helena Souza Patto. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-qi; MORAN, Seana. Inteligências múltiplas: ao redor do mundo. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e Educação Musical: Conhecimentos para compreender a criança e as suas relações com a música. In: HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p.113-125.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música e Educação: Poéticas da Escuta. Reflexão e Ação, v. 22, n. 1, p. 01-10, 2014.

OLIVEIRA, Keyla Rosa. Panorama da educação musical: práticas metodológicas em duas escolas de música de Goiânia-GO. Programa de pós-graduação stricto-sensu mestrado em música. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2011.

SOBRE A AUTORA



Anna Karinne de Castro Neves Matos, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (2010). possui graduação em Direito Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão (2019). Especialista em Administração Escolar: Supervisão e Orientação Educacional (2012). Mestranda no Programa de Pós - Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão com a linha de Pesquisa em Educação Infantil. Técnica Administrativa/Pedagoga da Universidade Federal do Maranhão.

SOBRE A ORIENTADORA



Fabiana Oliveira Canavieira, Professora titular do Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, na linha de Estudos da Infância. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2010), na linha de Ciências Sociais na Educação. Pesquisa as Políticas Nacionais e Municipais de Educação Infantil e as crianças como cidadãs participativas. Graduada em Pedagogia - UFMA (2003). Foi Especialista em Educação da Secretaria Municipal de Educação de São Luís na Superintendência da área de Educação Infantil (2003-2010). Esteve Superintendente da área de Educação Infantil da capital do Maranhão (2013). Coordenou os Cursos de Pedagogia dos Programas Especiais de Formação de Professores da Assessoria de Interiorização da UFMA (2014). É membro do Núcleo de Estudos das Infâncias da UFMA - NEIUFMA; do GEPEDISC-Culturas Infantis da Faculdade de Educação da UNICAMP.

ANEXOS

ANEXO A - RELATÓRIO DA ESTRUTURA FÍSICASÃO LUÍS | SEMED

PREFEITURA DE SÃO LUÍS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO – SAE
SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – SAEI
UEB MARIA JOSÉ SERRÃO

RELATÓRIO DA ESTRUTURA FÍSICA

ESPAÇOS	QUANTIDADE
SALA DE AULA	5
DEPÓSITO	1
ARQUIVO	1
SALA PARA USO COLETIVO (ATIVIDADES PEDAGÓGICAS)	1
REFEITÓRIO	1
COZINHA	1
DIREÇÃO ESCOLAR	1
SALA DOS PROFESSORES	1
BIBLIOTECA	1
BANHEIRO (ADULTO)	3
BANHEIRO (INFANTIL)	4
QUADRA	1
ÁREA EXTERNA (AMPLA)	2

Rua Nova, nº 1700 – Turu
CEP: 65.066-350 – São Luís – MA
uebmariajoseserrão@edu.saoluis.ma.gov.br

ANEXO B – RELATÓRIO DO MOVIMENTO MENSAL DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL POR TURNO

IZA SUELENN SILVA LOBATO
MATRÍCULA: 600122-1



PREFEITURA DE SÃO LUÍS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED

SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO – SAE

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – SAEI

MOVIMENTO MENSAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL POR TURNO

TURNO: VESPERTINO

MÊS/ANO: MARÇO/2023

UNIDADE DE ENSINO: U.E.B. MARIA JOSÉ SERRÃO

ENDEREÇO: RUA NOVA Nº 1700 - TURU

PERÍODO	MATRÍCULA INICIAL	TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	RECEBIDO POR REMOÇÃO	REMOVIDO POR OUTRA ESCOLA/TURNO	ABANDONO	MATRÍCULA ATUAL	Nº DE TURMAS
CRECHE 2 A	08					08	01
CRECHE 3 A	09		01			10	01
CRECHE 3 B	09		01			10	01
INFANTIL I	17					17	01
INFANTIL II	17					17	01
TOTAL	60					62	05

MATRÍCULA INICIAL: TRANSFERÊNCIA RECEBIDA/RECEBIDO POR REMOÇÃO /REMOVIDOS PARA OUTRA ESCOLA/ABANDONO = MATRÍCULA ATUAL.

RECEBIDO POR REMOÇÃO: Aluno que está estudando neste turno, vindo de outro turno na mesma escola, no mesmo ano.

REMOVIDOS PARA OUTRAS ESCOLAS: Aluno que está estudando no turno MAT. e/ou VESP. e foi removido para outra escola no mesmo ano.



IZA SUELENN SILVA LOBATO
MATRÍCULA: 600122-1

PREFEITURA DE SÃO LUÍS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED

SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO – SAE

SUPERINTENDÊNCIA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – SAEI

MOVIMENTO MENSAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL POR TURNO

MÊS/ANO: MARÇO/2023

UNIDADE DE ENSINO: U.E.B. MARIA JOSÉ SERRÃO

ENDEREÇO: RUA NOVA Nº 1700 - TURU

TURNO: MATUTINO

PERÍODO	MATRÍCULA INICIAL	TRANSFERÊNCIA RECEBIDA	RECEBIDO POR REMOÇÃO	REMOVIDO PARA OUTRAS ESCOLA/TURNO	ABANDONO	MATRÍCULA ATUAL	Nº DE TURMAS
CRECHE 2 A	08					08	01
CRECHE 3 A	10		01			11	01
CRECHE 3 B	10					10	01
INFANTIL I	17					17	01
INFANTIL II	17					17	01
TOTAL	62					63	05

MATRÍCULA INICIAL: TRANSFERÊNCIA RECEBIDA/RECEBIDO POR REMOÇÃO/REMOVIDOS PARA OUTRA ESCOLA/ABANDONO = MATRÍCULA ATUAL.

RECEBIDO POR REMOÇÃO: Aluno que está estudando neste turno, vindo de outro turno na mesma escola, no mesmo ano.

REMOVIDOS PARA OUTRAS ESCOLAS: Aluno que está estudando no turno MAT. e/ou VESP. e foi removido para outra escola no mesmo ano.

ANEXO C - MOVIMENTO MENSAL DOS SERVIDORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

	PREFEITURA DE SÃO LUÍS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Secretaria Adjunta de Administração e Finanças Coordenação de Recursos Humanos	Mês FEVEREIRO	Vínculo ☒ Estabilizado ☐ Efetivo ☐ Contratado ☐ Comissionado ☐ Serviço Prestado ☐ Outros	Visto/Carimbo do Gestor IZA SUELENN SILVA LOBATO MATRICULA: 600122-1
		Ano 2023		

MOVIMENTO MENSAL SERVIDORES TÉCNICOS/ADMINISTRATIVOS
UNIDADE DE ENSINO BÁSICA MARIA JOSÉ SERRÃO
ENDEREÇO: RUA NOVA, 1700 - TURU

TELEFONE: (98) 98171-2866

Nº de ordem	Matrícula	Servidor	Formação Graduação	Habilitação	Cargo	Função	Turno	Carga Horária	Faltas	Motivo Afastamento/ Ato Legal	Início Término	Observação
01	177456-1	Ramda Cynthia Gomes Alles	Pedagogia	Sup. Escolar	PSP	Suporte Pedagógico	M	24h	-	LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE	23/01/2023 A 22/04/2023	
02	122911-1	Rosângela Serpa Vieira	Ens. Médio	---	Ag. Adm.	Aux. Secret.	M	30h		AFASTAMENTO POR APOSENTADORIA	23/02/2022	Nº DO PROCESSO 0001353/2022
03	174273-1	Alla Pedroso Moraes	Pedagogia	Sup. Escolar	PSP	Suporte Pedagógico	V	24h	-			
04	118324-1	Benedita Cristina Silva Araújo	Ens. Médio	---	Ag. Adm.	Aux. Secret.	V	30h	-			
05	447630-1	Paulo César Carvalho Fortes	Ens. Médio	---	Ag. Adm.	Vigia	N	40h	-			
06	600122-1	Iza Suelenn Silva Lobato	Pedagogia	Especialista em educação	Gestora	Especialista em educação	M/V	40h	-			

	PREFEITURA DE SÃO LUÍS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Secretaria Adjunta de Administração e Finanças Coordenação de Recursos Humanos	Mês FEVEREIRO		Vínculo () Estabilizado (X) Efetivo () Contratado () Comissionado () Serviço Prestado () Outros	Visto/Carimbo do Gestor IZA SUELENN SILVA LOBATO. MATRICULA: 600122-1
		Ano 2023			

MOVIMENTO MENSAL SERVIDORES TÉCNICOS/ADMINISTRATIVOS
UNIDADE DE ENSINO BÁSICA MARIA JOSÉ SERRÃO
ENDEREÇO: RUA NOVA, 1700 - TURU

TELEFONE: (98) 98171-2866

Nº de ordem	Matricula	Servidor	Formação Graduação	Habilitação	Cargo	Função	Turno	Carga Horária	Faltas	Motivo Afastamento/ Ato Legal	Início Término	Observação
1	557605-1	Adriana Chung Arantes	Ens. Superior		Cuidador Escolar	Cuidadora	Mat	30h	-			

ANEXO D - MOVIMENTO MENSAL DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DE SALA DE AULA DA UEB MARIA JOSÉ SERRÃO

	PREFEITURA DE SÃO LUÍS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Secretaria Adjunta de Administração e Finanças Coordenação de Recursos Humanos		Mês FEVEREIRO	Vínculo ☐ Contratado ☒ Efetivo ☐ Estabilizado	Visto/Carimbo do Gestor IZA SUELENN SILVA LOBATO MATRÍCULA 600122-1
	Ano 2023				

MOVIMENTO MENSAL DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DE SALA DE AULA
 UNIDADE DE ENSINO BÁSICA MARIA JOSÉ SERRÃO
 ENDEREÇO: RUANOVA, 1700 -TURU

TELEFONE: (98) 98171-2866

Nº de ordem	Matrícula	Servidor	Formação Graduação	Habilitação	Disciplina	Ciclo Etapa Ano	Turma	Carga Horária	Faltas	Observação
01	174273-2	Alla Pedroso Moraes	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche	B	24h	---	
02	512324-1	Katiana de Jesus Almeida Viegas Lopes	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche	A	24h	---	
03	167220-2	Luciana Alves Lima	Pedagogia	Magistério	N.C.	Infantil I	Única	20h	---	J. Ampliada
04	172150-1	Marilene Ribeiro dos Remédios	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche Infantil I Infantil II	B Única Única	20h	---	Complemento 1/3 (UEB Elizula Abreu – 20h)
05	217405-1	Marineude Alves de Sousa	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche 2	A	24h	---	
06	142363-1	Rosenilde de Jesus Barbosa Silva	História	Magistério	N.C.	Infantil II	Única	24h	---	
07	231542-1	Ana Cleide Costa Oliveira	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche	A	24h	---	
08	113818-0	Iolete de Fatima Oliveira Martins	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche	B	24h	---	
09	167220-2	Luciana Alves Lima	Pedagogia	Magistério	N.C.	Infantil I	Única	20h	---	J. Ampliada
10	217405-2	Marineude Alves de Sousa	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche 2	A	24h	---	

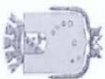
 PREFEITURA DE SÃO LUÍS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Secretaria Adjunta de Administração e Finanças Coordenação de Recursos Humanos	Mês FEVEREIRO	Vínculo () Contratado (X) Efetivo () Estabilizado	Visto/Carimbo do Gestor IZA SUELENN SILVA LOBATO. MATRICULA: 600122-1
	Ano 2023		

MOVIMENTO MENSAL DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO DE SALA DE AULA
UNIDADE DE ENSINO UEB, MARIA JOSÉ SERRÃO
ENDEREÇO: RUA NOVA, 1700 -TURU

TELEFONE: (98) 98171-2866

Nº de ordem	Matricula	Servidor	Formação Graduação	Habilitação	Disciplina	Ciclo Etapa Ano	Turma	Turno	Carga Horária	Faltas	Observação
01	562078-1	Ana Carolina de Araújo Campos Moreira	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche 2	A A	M V	24h	--	Complemento 1/3
02	550763-1	Maria do Perpétuo Socorro Pinheiro de Sá Sousa	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche Infantil II	Única	V	24 h	--	
03	531148-2	Rosaniide Rabelo	Pedagogia	Magistério	N.C.	Creche Infantil I	B Única	V	24 h	--	Complemento 1/3

ANEXO E - MOVIMENTO MENSAL DE PROFESSORES AFASTADOS DE SALA DE AULA DA UEB MARIA JOSÉ SERRÃO

	PREFEITURA DE SÃO LUÍS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED Secretaria Adjunta de Administração e Finanças Coordenação de Recursos Humanos		Mês FEVEREIRO	Vínculo ☐ Contratado ☐ Efetivo ☒ Estabilizado	Visto/Carimbo do Gestor IZA SUELENN SILVA LOBATO. MATRICULA: 600122-1
			Ano 2023		

MOVIMENTO MENSAL DE PROFESSORES AFASTADOS DE SALA DE AULA
 UNIDADE DE ENSINO UEB. MARIA JOSÉ SERRÃO
 ENDEREÇO: RUA NOVA, 1700 -TURU

TELEFONE: (98) 98171-2866

Nº de ordem	Matricula	Servidor	Cargo	Formação Graduação	Habilitação	Disciplina	Turno	Faltas	Motivo Afastamento	Ato Legal (Nº Portaria)	Início/ Término
01	203110-1	Ednilde Raposo Mendes	Profª	Letras	Magistério	A.Pedagógico	V		Readaptação	Portaria 387/2017	
02	173116-1	Mônica Nascimento dos Santos	Profª	Pedagogia	Magistério	A.Pedagógico	M		Readaptação	Portaria 306/2010	
03	77887-1	Ana Maria Batista	Profª	Pedagogia	Magistério	A.Pedagógico	M		Readaptação	Portaria 132/2022.	